ANNO XL. NUMERO 217.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos. . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos dous inclusos prets que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú com officio de 15 do corrente, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de julho e agosto deste anno, dos cornetas do 9º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Clemente José da Silva e José Francisco de Sant'Anna.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos que me remetteu o director das obras militares com officio de hoje, sob n. 143, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á José Pereira de Alcantara do O', quando houver credito a quantia de 460$000 rs. á que tem direito por haver feito de conformidade com o seu contrato a pintura de todo o edificio do hospital militar nesta provincia, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Constando de participação do 1º supplente do 1º do corrente, que o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana deixou por doente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos afim de que não havendo inconveniente, mande pagar á João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 17 do corrente, sob n. 1,156, a quantia de 1:854$661 rs., despendida com a alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção durante o mez de agosto ultimo, como se vê dos mencionados documentos. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para sua intelligencia e direcção que a licença concedida por portaria de 27 de agosto ultimo, ao 2º escripturario Balduino José Tavares da Silva, é para elle tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Tomando em consideração o que expoz o commandante das armas em officios de 13 e 14 do corrente ns. 1613 e 1616, sobre que versa a sua informação de 17 deste mez n. 51, autoriso á V. S. em vista do disposto no aviso do ministerio da guerra de 25 de fevereiro de 1859 a mandar desligar no começo do mez de outubro proximo vindouro, conforme indica em sua citada informação da companhia de artifices o mancebo Joaquim Manoel Thomaz, e da de menores Geminiano Pereira da Silva, Ricardo José da Silva, Manoel Francisco da Purificação e Luiz de França para servirem como musicos, o 1º no 9º batalhão de infantaria e os outros no 2º da mesma arma.—Neste sentido officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. examinar o estado da cadeia de Serinhãem e apresente-me um orçamentos dos concertos de que esta precisa.

Dito ao mesmo. Constando-me que nas marés vivas fica bastantemente inundada a passagem de Starr para a estrada de Olinda, de modo que embaraça o transito, recommendo á Vmc. que examine hoje aquelle lugar, e proponha as medidas que lhe parecerem mais proprias para remediar aquelle inconveniente.

Dito ao Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Pelo seu officio de 17 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. nessa data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Cabo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao Dr. João Paulo Monteiro de Andrade.—Pelo seu officio de 15 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc. assumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Nazareth, no dia 15 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecer ao almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido que aqui ajunto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 15 do corrente, sob n. 412, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 5:403$020 rs. para effectuar-se pelo artigo 13 § 1º da lei do orçamento do exercicio proximo findo, em liquidação, diversos pagamentos já ordenados e constantes da demonstração junta por cópia relativamente aos reparos e conservação das estradas e pontes.—Remetteu-se por cópia á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a Parahyba, no vapor *Cruzeiro do Sul* por conta do ministerio da guerra ao soldado do corpo de guarnição daquella provincia Amaro da Silva e Souza.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte até o Ceará, no vapor *Cruzeiro do Sul* em lugar de ré destinado á passageiro de estado ao escripturario da thesouraria provincial Balduino José Tavares da Silva, e em um de prôa ao creado deste.

Expediente do secretario do governo do dia 19 de setembro de 1864.

Officio ao juiz municipal do termo de Goianna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que o menor José, apresentado em seu officio de 14 deste mez, foi destinado á companhia de aprendizes marinheiros do arsenal de marinha desta provincia.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Setembro de 1864.

Expediente do dia 12.

Officio ao vigario encommendado de Traipú.—Em resposta ao seu officio de 10 de agosto proximo passado, em que me consulta ácerca do impedimento, que oppõz o sacristão ao matrimonio de uns nubentes, que se proclamavam nessa matriz, tenho a dizer-lhe em vista de seu citado officio que, fundando-se o referido impedimento em um boato vago, tendo as proprias pessoas a quem elle affecta declarado a V. Rvma. ser calumnioso o facto que se lhes imputa, e não constando *aliunde* da veracidade de dito impedimento, não póde este proceder.

Mas como em taes materias deve haver toda a cautela e circumspecção, reiteve V. Rvma. as suas indagações, e nada descobrindo além de que me relata em seu officio, póde realisar o casamento.

— 13 —

Officio ao capellão da colonia militar de Pimenteiras.—Incluso remetto por cópia o officio do vigario do Bonito, afim de que V. S. responda sobre o que nelle se me expõe.

— 14 —

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Accuso recebido o officio de V. Exc. datado de 10 do corrente, em que me communica haver recommendado ao inspector da thesouraria provincial que mande entregar a Francisco José de Campos Pamplona, em tres prestações, até o fim de novembro, e mediante fiança idonea, os seis contos de réis votados pelo § 7 art. 14 da lei do orçamento vigente, para as obras da igreja matriz da freguezia de S. José dessa cidade.

Agradecendo á V. Exc. a coadjuvação que com este acto acaba de prestar ás obras da nova matriz de S. José, vou dirigir-me ao Sr. Pamplona, communicando-lhe esta determinação de V. Exc.

Dito ao Sr. Francisco José de Campos Pamplona.—Remetto por cópia para os fins convenientes, o officio em que o Exm. Sr. presidente da provincia me communica, em data de 10 do corrente, poder V. S. receber da thesouraria provincial, em tres prestações até o fim de novembro, a quota de seis contos de réis votados pela assembléa provincial para as obras da matriz de S. José.

Dito ao vigario de Santo Antonio.—Tenho presente o officio de V. S. datado de 12 do corrente, no qual me diz que, tendo sido transferidas para 16 de outubro proximo as eleições que nessa freguezia deviam ter lugar á 11 do corrente, deseja que eu declare o que julgo conveniente ácerca da reconciliação da igreja matriz dessa freguezia

Uma vez que ainda tem de reproduzir-se nessa matriz o mesmo acto que deu causa ao desacato praticado á 8 do corrente, e isto apenas com a demora de um mez, julgo mais acertado esperarmos que se terminem de uma vez estas eleições, afim de proceder-se depois á reconciliação da igreja, e reconducção do Santissimo Sacramento.

Dito ao padre Juvencio Verissimo dos Anjos.—Tenho presente o seu officio de 13 do corrente, pedindo-me que o exonere do cargo de coadjutor da freguezia d'Agua Preta, visto ter de tratar de seu pai, que se acha gravemente enfermo, e não tem quem esteja junto ao seu leito de morte.

Attendendo ao grave motivo que V. Rvma. expõe, eu o exonero do cargo de coadjutor da freguezia d'Agua Preta, o que passo a participar ao respectivo vigario para que nomeie que substitua á V. Rvma.

— 16 —

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Accuso recebido o officio de V. Exc. datado de 13 do corrente, participando-me que foram apresentados na cathedral desta diocese, por decreto de 13 de agosto proximo passado o conego de prebenda inteira José Joaquim Camello de Andrade, na dignidade de chantre, o de meia prebenda José Marques de Castilha, em um canonicato de prebenda inteira, e o Rvd. Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos em um de meia prebenda: o que tudo já me havia sido communicado pela repartição do ministerio do imperio.

Dito ao mesmo.—Foi-me presente o officio de V. Exc., datado de 13 de setembro incluindo por cópia o officio em que o vigario da villa da Boa-Vista, em data de 23 do proximo passado, declara á V. Exc. que não póde apresentar o mappa dos obitos, que tiveram lugar naquella freguezia nos annos de 1861 e 1862, porque quando tomou posse da freguezia não achou na matriz um só livro de assentos de obitos, de casamentos, ou de baptisados.

Tendo sido dividida a freguezia da Boa-Vista, e havendo o respectivo parocho optado pela de Petrolina, desmembrada da primeira, é provavel que por ignorancia tenha conduzido para a nova matriz os livros da antiga freguezia os quaes nunca desta deviam sahir.

Nesta data, pois, me dirijo não só ao vigario da villa da Boa-Vista, como ao de Petrolina, censurando o primeiro pela sua incuria, e ordenando ao segundo que, sem perda de tempo, entregue os livros a quem compete guarda-los.

Estão, pois, dadas as providencias para que sejam cumpridas as ordens de V. Exc.

Dito ao vigario encommendado da villa da Boa-Vista.—Tenho presente um officio do Exm. presidente da provincia, datado de 13 do corrente, remettendo-me por cópia o officio que V. Rvma. dirigira áquella presidencia, em data de 23 de agosto, no qual V. Rvma. declara não poder dar cumprimento á ordem que recebêra do Exm. presidente, de lhe remetter um mappa dos obitos, que tiveram lugar nessa freguezia, nos annos de 1861 e 1862, porque V. Rvma. tomara conta da regencia dessa freguezia em 1863, e não achára na matriz um só livro de assentos de obitos, de casamentos, ou de baptisados.

Cabe-me, pois, perguntar á V. Rvma. o que faz, quando os seus parochianos lhe pedem uma certidão de idade ou de obitos de tempos anteriores a 1863. Cabe-me perguntar-lhe mais, como se houve, quando achou essa matriz sem livros? que providencias tomou? Procurou o seu antecessor, para saber delle o fim, que tinham levado os livros dessa matriz? Dirigio-se ao Ordinario da diocese, afim de que este désse as providencias?

Se V. Rvmd. assim tivesse procedido, chegaria provavelmente ao conhecimento de que, tendo essa freguezia sido dividida, pois que della se tirou a de Petrolina, novamente creada; e havendo o parocho collado dessa freguezia feito opção por esta ultima, talvez que levasse com sigo indistinctamente os livros para a nova matriz, e eis a causa porque V. Rvma. não achou livros nessa freguezia.

Cumpre, pois, que V. Rvma. attenda ás necessidades das suas ovelhas, e ao desempenho das suas obrigações, se dirija ao antigo vigario dessa freguezia, a quem agora para o mesmo fim officio, e exija delle os livros de assentos da antiga freguezia da Boa-Vista, pois que esses livros devem conservar-se na matriz mãe, e não passar para a freguezia novamente creada.

Feito isto, cumpra as ordens da presidencia, dando um mappa dos obitos que tiveram lugar nos annos de 1861 e 1862, o qual mappa deve abranger os obitos de toda a antiga freguezia, pois que nos annos a que elle se deve referir ainda essa freguezia não estava dividida. V. Rvma. me participará logo que estiverem em seu poder todos os livros pertencentes a essa freguezia, declarando-me qual o seu numero.

Dito ao mesmo.—Tenho presente o seu officio de 23 do proximo passado, em que me consulta se deve dar execução ás dispensas concedidas pelo fallecido prelado, e áquellas que, tendo sido concedidas pelo ex-visitador Modesto, ainda não estão executadas: tambem me diz V. Rvmd. que achando-se parochiando essa freguezia como coadjutor, me pergunta se poderá continuar na sua jurisdição parochial.

Em resposta tenho a dizer-lhe que póde V. Rvma. dar execução a todas as dispensas concedidas pelo Exm. fallecido bispo; bem como áquellas que foram concedidas pelo ex-visitador não só durante a vida do Exm. prelado, como depois de fallecido, mas sem que ainda tivesse chegado isto ao conhecimento do ex-visitador. Autoriso V. Rvmd. para reger essa freguezia na qualidade de parocho encommendado, devendo quanto antes mandar tirar a sua provisão, afim de receber da thesouraria a congrua que lhe pertence.

Dito ao vigario de Petrolina.—Tendo o Exm. presidente da provincia exigido do vigario da Boa-Vista um mappa dos obitos havidos naquella parochia nos annos de 1861 e 1862, e havendo o respectivo parocho declarado que quando em 1863 tomara conta daquella freguezia, não achára na matriz livros de assentos, nem de baptisados, cumpre que V. Rvma. declare onde existem taes livros. Se V. Rvma. os conduzio para a freguezia de Petrolina, novamente creada, faz-se mister que, sem perda de tempo, remetta os livros ao parocho da Boa-Vista, pois que os livros das freguezias devem conservar-se nas freguezias primitivas, nas freguezias mães, e não nas freguezias que são desmembradas destas. As freguezias novamente creadas devem ser necessariamente novos livros, e jámais se devem servir dos livros que tem o titulo de outra freguezia, embora o parocho que as reja tenha sido parocho da freguezia primitiva.

Restituidos os livros á freguezia a que compete, e provida essa freguezia de Petrolina dos livros necessarios, os quaes devem ter numerados e rubricados, quando os parochianos de V. Rvma. carecerem de alguma certidão anterior a inauguração dessa freguezia, devem dirigir-se ao parocho da freguezia da Boa-Vista, visto que no tempo a que elles se referem a freguezia de V. Rvma. não existia.

CONCURSO ÁS FREGUEZIAS VAGAS.

Tendo o governo de Sua Magestade Imperial mandado que neste bispado se proceda ao concurso de algumas das freguezias que se acham vagas, declaro a quem convier que S. Exc. Rvma. o Sr. vigario capitular brevemente vai mandar affixar os editaes para se proceder ao concurso das seguintes freguezias:

S. Caetano da Raposa, em Pernambuco.
S. José de Ingaseiras, idem.
Nossa Senhora das Montanhas da villa de Cimbres, idem.
S. José de Piranhas, Parahyba.
S. Miguel da Bahia da Traição, idem.
Nossa Senhora da Conceição da villa do Conde, idem.
Nossa Senhora da Conceição de Macau, Rio-Grande do Norte.
S. João Baptista do Apody, idem.
Nossa Senhora do O' da Serra-Negra, idem.
A de Piassabussú, Alagoas.
Nossa Senhora do O' de Taipú, idem.
Santa Anna de Ipanema, idem.
Nossa Senhora da Penha de Burity, Minas-Geraes.
Santa Anna da Catinga dos Alegres, idem.

Cidade de Olinda, 13 de setembro de 1864,
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*
Secretario do bispado.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 20 de agosto de 1864.

Causa-nos hoje bastante embaraço dever fazer um relatorio sobre o occorrido nos ultimos quinze dias; na verdade nada aconteceu que de alguma maneira merecesse menção.

Tambem em outros annos a politica neste tempo costuma festejar as suas férias; os soberanos, os ministros, os enviados e os jornalistas acham-se nos banhos ou em viagens de recreio, afim de se restabelecerem das fadigas da sua actividade e de colherem novas forças para novos esforços, e se não houver em qualquer parte um acontecimento todo imprevisto, os negocios repousam entretretanto, e as gazetas tem muito trabalho para encher as suas columnas.

Neste anno, porém, acresce ainda a reacção natural contra a acção viva que precederá na questão dano-allemãa.

A guerra teve seu fim, os preliminares da paz acham-se assignados, a paz definitiva passa por indubitavel, e tão vivamente que os oito mezes de dezembro passado até 1º de agosto do corrente anno reclamassem a actividade dos governos e occupassem as paixões das nações, tão energicamente faz-se agora valer a necessidade de um descanço temporario.

Vê-se pois, que o nosso embaraço devendo dar noticias, onde nada se acha a relatar, tem seus bons motivos.

Como os nossos leitores sabem, á conclusão dos preliminares de paz entre as grandes potencias allemães e a Dinamarca, deviam seguir as negociações acerca da paz definitiva, e á saber, igualmente em Vienna. Mas até hoje a conferencia de Vienna não se reunio ainda de novo para esse fim, e só na semana proxima se espera a sua reabertura. Entretanto parece que não ficára inteiramente perdido o tempo desde o 1º do corrente mez.

Pelo contrario esse tempo foi aproveitado para negociações confidenciaes acerca das condições da paz definitiva, de um lado entre a Prussia e a Austria e do outro lado entre essas duas grandes potencias e a Dinamarca; com que resultado, isso é cousa sobre o que por ora ainda nada de seguro corre.

Como boato assegurava-se só, que quanto ao ponto financeiro, isto é, a questão da indemnisação das despezas da guerra, assim como a distribuição da divida publica da Dinamarca sobre o futuro reino dinamarquez e os ducacados de Schleswig, Holstein e Lauemburgo, d'ora em diante separados do mesmo, se tinham levantado difficuldades. Mas nem na Dinamarca, nem na Allemanha se attribue á essas difficuldades qualquer importancia séria. Entre o povo dinamarquez, a necessidade da paz faz-se valer cada dia mais poderosa e imperiosamente, e approvar-se-hia quasi todo e qualquer arranjo, supposto sómente que fique reservado o estado territorial do proprio reino e garantido ao mesmo sua plena independencia.

Do outro lado a Austria e a Prussia mostram claramente o empenho de facilitar á Dinamarca quanto possivel sua futura posição e de prevenir um enfraquecimento que podesse lança-la aos braços do partido scandinavo.

Como com razão se suppõe, isso acha-se em connexão com as entrevistas em Berlin e em Kissingen. Nessas conferencias a Russia abrio mão do seu antagonismo contra a Allemanha na questão do Schleswig-Holstein, debaixo da condição que a Prussia e a Austria se unissem á ella contra a idéa de uma união scandinava entre a Suecia, Norwega e a Dinamarca.

Tambem á respeito da questão de succesão não ha nada de no[illegible] a participar. Os dous candidatos do throno, o du[illegible] e Frederico de Augustemburgo, segundo parece, acham-se ainda occupados com a redacção dos documentos comprobativos das suas reclamações que tem do entregar á dieta. Ao menos não se sabe ainda que a dieta tivesse já recebido de um ou de outro lado a exposição esperada. Do mesmo modo, a questão acerca dos acontecimentos em Rendsburgo está ainda dormitando nas commissões da dieta, e o negocio acha-se ainda *in statu quo ante.*

E finalmente, tambem não appareceu ainda na dieta, uma proposta, já desde muito annunciada pela Austria e Prussia a respeito do estabelecimento de um governo interino nos ducados, e as negociações acerca da mesma acham-se ainda pendentes entre o gabinete austriaco e o prussiano, sem terem até agora levado a um accordo. Uma proposta apresentada pela Saxonia, porém, segundo a qual a confederação devia interpellar os gabinetes de Vienna e de Berlin sobre o sentido dos preliminares de paz concluidos com a Dinamarca, e sobretudo como entendiam a cessão dos ducados ás grandes potencias allemães declarada nos preliminares, foi logo retirada, encontrando resistencia de parte dos governos amigos.

O rei Guilherme da Prussia acabou sua cura em Gastein, e chegou em Ischl no dia 18 do corrente, onde tenciona demorar-se dous dias. Hoje elle é esperado em Vienna para visita na côrte d'Austria.

O processo dos Polacos em Berlin continúa ainda. A leitura da acta de accusação em lingua poloneza e allemãa acha-se terminada. Continúa, porém, ainda a leitura do material comprobativo. Entretanto a defeza esforça-se, e em parte com successo, de pôr em duvida o direito e a applicação dos pretendidos documentos comprobativos produzidos pela accusação. Quasi acerca de cada um destes levanta-se dessa maneira uma discussão maior entre o procurador regio e os defensores, e já por algumas vezes esses conseguiram que a côrte do tribunal excluisse, como insufficientes, differentes documentos, aos quaes a accusação dava grande valor, e a respeito de outros o ministerio fôra convidado para completar a prova intentada pelos mesmos. Entre os defensores figura sobretudo o conhecido membro liberal da camara dos deputados da Prussia o professor Dr. Gneist.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Dr. Innocencio Seraphico, na sessão de 13 do passado.

(Continuação.)

O Sr. Seraphico:—Não posso verificar agora ao bases do calculo que faz o nobre deputado, nem me é permittido interromper o meu discurso para fazer operações arithmeticas.

Accresce que, pelo contrato do Sr. Bellegarde, não se limitava o prazo para a percepção das taes garantias; o governo as podia receber até que o rendimento da estrada as possa dispensar: pelo projecto restringe-se o prazo a doze annos.

Pelo contrato do Sr. Bellegarde, o governo era obrigado a dar aos accionistas 1,500:000$000, o projecto o exonera desta obrigação. Dir-se-ha que ha ahi um grande favor; e de facto haveria se não fossem as outras clausulas que se comprehendem neste projecto.

Pelo contrato do Sr. Bellegarde ao fim de 5 annos ficavam pertencendo ao governo a estrada, as pontes, os edificios, as estações e os terrenos respectivos. Pelo projecto fica pertencendo ao governo apenas o leito da estrada, e a companhia continúa [illegible] posse das estações, dos edificios, do trem rodante, cousas cuja importancia excede de...... 2,200:000$000.

Já se vê, pois, Sr. presidente, que se o projecto por um lado releva o governo do pagamento de 1,500:000$000 aos accionistas, por outro deixa-lhes a propriedade de todos aquelles bens que sobem áquella avultada somma. Isto não exprime só um grande favor á companhia, mas sim uma doação escandalosa aos dinheiros publicos! De que serve a estrada sem os edificios, sem as estações, sem o trem rodante? Seria o mesmo que pretender tirar proveito do vapor sem caldeira, do navio sem velas e sem leme. Pois o governo ficando unicamente com o leito da estrada sem estações e trem rodante póde tirar uma compensação dos prejuizos que esta companhia lhe tem occasionado? Desta maneira não ficará sendo a companhia indefinidamente a verdadeira proprietaria da estrada?

Ainda mais: pelo contrato do Sr. Bellegarde a companhia ficava com o uso-fructo da estrada apenas durante 5 annos. Pelo projecto a companhia tem o uso-fructo da estrada pelo espaço de 12 e de 25 annos: por 12 annos quanto á parte *áquem Parahyba*; por 25 annos quanto á parte do Parahyba até Juiz de Fóra.

Mas V. Exc.. Sr. presidente, sabe a razão por que no 1º caso se estabelece o prazo de 12 annos, e no 2º o de 25? A razão é a seguinte: a estrada de ferro de D. Pedro II brevemente ha de chegar ao Parahyba; e então ficará inutilisada a parte da estrada denominada—*áquem Parahyba*: porque todo o transito do Parahyba para cá ha de correr para a estrada de ferro.

Os Srs. Ratisbona e Fonseca Vianna dão apartes.

O Sr. Seraphico:—E' esta a opinião gêral exhibida tanto em relatorios, como em discussões desta casa. Passa por averiguado que em chegando a estrada de ferro de D. Pedro II á margem do Parahyba, essa parte da estrada da companhia *União e Industria*, isto é, de Petropolis até aquelle rio, no lugar chamado—Entrerio, ficará sem prestimo algum. (Apoiados.)

Vozes:—E' exacto.

O Sr. Seraphico:—A razão é intuitiva: toda a concurrencia, todo o transito naturalmente se encaminharão para a estrada de ferro, que offerece outras vantagens.

O Sr. Barros Barreto:—A estrada não fica acabada, não: o commercio é que fica extincto.

O Sr. Seraphico:—E' uma cousa digna de attenção, Sr. presidente, a que vou notar: em todos os ajustes, em todos os contratos, em todas as reclamações em que figura a companhia União e Industria, sempre ha um artigo pelo qual se lhe concede a vantagem de ficar com o uso-fructo da estrada. Entretanto, no proprio parecer do conselho de estado se diz que conviria desapropriar a estrada, deixando livre o transito a todos, inclusive qualquer outras companhias de transportes, mediante a conveniente peagem, calculada para cobrir as despezas de conservação; que o governo poderia arrendar ou vender as estações a quem offerecesse melhores vantagens.

No artigo additivo de 1862, se disse que o governo deveria contratar o serviço com a companhia ou com quem mais vantagens offerecesse, abrindo a concurrencia. Nada disso se tem feito.

Se a estrada tem causado tantos prejuizos, se tem compromettido tantos capitaes, se é um sorvedouro de dinheiro, por que a companhia não abre mão della! Para que quer continuar a possui-la?

Eu pela minha parte preferiria, dentro dos limites razoaveis, que o governo comprasse a estrada e ficasse de uma vez livre da companhia. Emquanto esta tiver á seu cargo o serviço da estrada todos os annos se hão de renovar as suas reclamações, continuará essa impertinente contenda da União e Industria, que sempre, desde 1855 até hoje, vem tomar tempo á camara com as suas questões. Acabemos de uma vez com isto, mesmo porque, entregue a estrada ao publico e aberta a concurrencia a todos os donos de vehiculos e meios de transporte, o preço dos fretes baixará em proveito da agricultura.

O Sr. Rastibona:—Mate-se a companhia.

O Sr. Seraphico:—Não digo que se mate; mas tire-se-lhe o uso-fructo da estrada, abra-se a concurrencia para sua exploração; não faltarão companhias que se queiram encarregar desse serviço.

Passo agora, Sr. presidente, a outra parte do meu discurso.

Levantou-se aqui uma grande agitação contra a concessão de garantia de juros ao augmento de capital da estrada de ferro de Pernambuco. Cumpre saber que de todas as estradas de ferro do Brasil aquellas cuja companhia organisou-se, e cujos trabalhos começaram-se primeiro que os das outras foi a de Pernambuco. Até então não havia no Brasil conhecimento de estradas de ferro; não tinhamos engenheiros habilitados com os conhecimentos especiaes e praticos em semelhante materia.

O Sr. Ratisbona:—Nem em estradas de rodagem.

O Sr. Seraphico:—Não ha termo de comparação entre os trabalhos de uma estrada de rodagem e os de uma estrada de ferro; para reconhecê-lo basta transitar por ambas ellas, e que se abram tuneis, os quaes quasi sempre são precisos nas estradas de ferro.

Entretanto, Sr. presidente, o que aconteceu? Foi que á estrada de ferro de Pernambuco o governo garantio sómente o capital de 1,200,000 £ porque o orçamento organisado por um estrangeiro que pela primeira vez vinha ao Brasil, cujas especialidades ignorava, não podia ser feito com a devida exactidão. D'ahi á tres annos, quando já havia experiencia para confecção de taes orçamentos foi garantido o capital de 1,800,000 £ para a estrada de ferro da Bahia, que tem quasi a mesma extensão de leguas que a de Pernambuco.

O Sr. C. Madureira:—Mas o terreno não é o mesmo.

O Sr. Seraphico:—Todos dizem que a estrada da Bahia não offerece mais difficuldades do que a de Pernambuco.

O Sr. C. Madureira:—Eu conheço ambos os terrenos.

O Sr. Seraphico.—O nobre deputado já percorreu o terreno da estrada de Pernambuco até Una?

Já vio os grandes aterros, as suas pontes, os montes que se rasgaram, o importante tunel, etc.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado vai-se desviando da materia em discussão: deixou-a para fallar da estrada de ferro de Pernambuco; agora já saltou para a estrada de ferro da Bahia.

O Sr. Seraphico:—Estou fazendo um parallelo, Sr. presidente, são idéas que se associam e de que não posso prescindir para chegar á conclusão do meu discurso, V. Exc. não vê que ha um nexo entre essas idéas e a materia em discussão?

O Sr. Presidente:—Mas os dialogos destroem o nexo.

O Sr. Seraphico:—Eu não os provoco. Entretanto obedeço á observação de V. Exc.; e não attenderei mais aos apartes, cingindo-me á materia.

Para a estrada de S. Paulo garantio-se o capital de 2,000,000 £. A milha da estrada de ferro de Pernambuco foi orçada em 16,000 £, e posteriormente a das estradas de ferro da Bahia em 23,000 £, e a de S. Paulo foi computada em 22,000 £.

Já vê V. Exc. que ha desigualdade no capital primitivo, sem que a mesma se désse quanto ao terreno e extensão principalmente com relação á Bahia e Pernambuco; houve, portanto, erro no orçamento.

Falla-se, Sr. presidente, em esbanjamentos.

Mas por ventura esses esbanjamentos foram garantidos pelo governo? Não: porque o governo glosou nas despezas que accrescêra quantia superior a 1,240:000$ que a companhia perde por causa dos seus esbanjamentos e dissipações. Um esbanjamento que sobe a 1,240:000$ é espantoso, e se este não foi garantido, não ha razão para tamanha celeuma.

Outra consideração offereço: em todos os relatorios que têm tratado da estrada de ferro de Pernambuco, não ha uma só asserção que diga que o capital garantido a essa estrada era sufficiente para sua construcção, embora em todos se diga que houve excesso nas despezas. Pelo contrario, desses documentos se colige que não era bastante o capital garantido.

Mas ainda mesmo que se considere que todo o accrescimo de capital que o governo garantio, foi indevidamente empregado, ainda assim, Sr. presidente, a estrada de ferro de Pernambuco é a mais barata de todas as estradas de ferro do Brasil; por que com a da Bahia despenderam-se £ 1,800,000, perto de 17,000,000$, com a do Rio de Janeiro sabe-se quanto se tem despendido; entretanto, que com a de Pernambuco despendeu-se menos de 15,000:000$000.

O Sr. C. Madureira:—Com 1,200:000$ addicionaes.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Ainda vimos hoje dizer mais algumas palavras acerca da crise commercial por que está passando o Brasil, com a cessação de pagamentos da casa bancaria do visconde de Souto, e com o panico espalhado na população de que venham o Banco do Brasil e as suas Caixas Filiaes a soffrer grandes perdas pela avultada somma que lhe é devida por aquella casa bancaria, perdas estas que podem abalar o seu credito e prejudicar extraordinariamente aos accionistas e áquelles que ahi tem capitaes.

Com effeito, por mais que os desaffectos do systema bancario queiram afeiar o acontecimento que teve lugar no Rio de Janeiro na referida casa, não vemos nelle grande mal para o Banco e suas filiaes, porquanto ainda mesmo que elle venha a soffrer o terço da perda do credito de cerca de 14 mil contos de réis aberto á casa bancaria do visconde de Souto, este prejuizo não passará de quatro a cinco mil contos de réis, dos quaes, deduzido o fundo de reserva que, em 30 de junho proximo passado, era de 1,697:645$303 rs., apenas ficará obra de tres mil contos para ser dividido pelos accionistas, tocando cerca de 25$000 rs. por acção, visto o numero destas ser de 165,000 em sua totalidade, repartidas, porém, 134,000 pelo Banco e 31000 pelas Caixas Filiaes. Ora, este prejuizo fica envolvido nos lucros de um ou dous semestres, quando muito; mas nunca chegará a affectar a emissão no valor total de 49,462:010$000 rs., que tem garantias sólidas no capital existente na importancia de 26,167.566$000 rs., além daquella que lhe presta o governo, em virtude de lei, que tem mais fundamento por contar bases certas.

Em conclusão importa lembrar que, se as notas do governo tem a garantia nas rendas publicas, as do Banco tem, além desta, o capital depositado, as acções dos accionistas e o valor ou as lettras existentes em carteira, e assim só poderão ter esse depreciamento, que infundadamente se lhes dá, se falharem todos esses recursos, o que de certo não é provavel.

Isto posto, é evidente que todo esse terror não tem uma causa real, e que como um panico deve ser banido.

— Por engano de typographia deixou de sahir o paragrapho seguinte logo após o segundo de nossa *Revista* de hontem e antes do abaixo assignado dos negociantes:

« Compenetrada dessa verdade a nossa praça commercial acaba de fazer a seguinte declaração, que demonstra qual o valor que deposita nos estabelecimentos de que tratamos:»

— Na terça-feira deu o Sr. Julio dos Santos Pereira sua terceira representação, que esteve concorrida, agradando muito o *Vamba ou o menino do ar.*

Hoje é o seu ultimo espectaculo, composto de variada collecção de passagens e novas pessas mechanicas, além do bello e apreciavel trabalho a *suspensão etheriana.*

— Concluio-se hontem a defeza de theses do Sr. bacharel Catão Guerreiro de Castro, natural da Bahia, sahindo elle approvado.

— Acha-se gravemente doente de um ataque apopletico o Sr. capitão do porto José Maria Ferreira.

— Damos em seguida o resultado da eleição para juizes de paz e vereadores, feita na freguezia de Muribeca, sob a presidencia do 1º juiz de paz.

Vereadores.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	409
Dr. Joaquim de Souza Reis	409
José Maria Freire Gameiro	406
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	404
Dr. Angelo Henriques da Silva	396
Francisco de Miranda Leal Seve	393
Francisco Martins Raposo	392
Miguel José de Almeida Pernambuco	392
Dr. Bento José da Costa	390

Juizes de paz.

Barão de Muribeca	406
Dr. Francisco do R. Barros Lacerda	384
Francisco de P. Corrêa de Araujo	303
Firmino dos Santos Vieira	300

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 21 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A ordem do subdelegado de S. José, José Antonio Marques, Cosme José Caetano, Manoel das Neves do Nascimento, e Senhorinha Francisca, todos por disturbios.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de setembro de 1864.

Existiam	356	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	6	»
Existem	355	»

A saber:

Nacionaes	297	»
Mulheres	6	»
Estrangeiros	11	»
Estrangeira	1	»
Escravos	36	»
Escravas	4	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 21 de setembro de 1864.

Tiveram alta:

Fernando, escravo do Dr. Virgilio Coelho.

— Obituario do cemiterio publico no dia 20 de setembro de 1864.

Antonio Teixeira, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista; febre typhoide.

Carolina, Pernambuco, 8 dias, Poço da Panella; espasmo.

Candido, Pernambuco, 4 annos, Recife; tuberculo pulmonar.

Paulo, escravo, Africa, 48 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

Manoel, Pernambuco, 13 dias, Santo Antonio; espasmo.

José Baptista do Nascimento, Pernambuco, 30 annos; solteiro, Recife; phtysica.

Cordolina, escrava, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-vista; apoplexia fulminante.

Maria, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio; espasmo.

COMMUNICADOS.

O director da Escola Normal de Pernambuco e o Sr. deputado Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Na sessão da camara temporaria de 11 de agosto proximo passado, publicada no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente mez, proferio o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello um discurso, que ha sido reproduzido neste *Diario*, e no qual esse senhor, n'uma especie de dispedida parlamentar por este anno, tomando por thema unico a maledicencia, elevada á altura da calumnia, conforme o seu invariavel costume, aggrede com descommunal indecencia, os Srs. Dr. Souza Leão, Dr. Abilio, e outros cidadãos em cujo numero vem claramente minha humilde pessoa.

E' natural a curiosidade que me levou a lêr aquelle fementido acto de accusação sem prova de especie alguma, e no qual apenas se descortinam os violentos assomos da mais infima ambição, do mais rancoroso despeito.

Li-o com calma; e depois de lê-lo vacillei se devia responder, eu que, na minha qualidade de sacerdote, de ministro do Deus de sacrificio, e da misericordia, devo compadecer-me das fraquezas do proximo e perdoar as injurias que me são irrogadas, tanto mais quanto nessa odiosa verrina se não declinara um só facto, se não apresentára uma prova, em que podessem assentar suas malevolas insinuações.

Reflectindo, porém, que o meu silencio podia ser mal interpretado pelos desafectos da actualidade, e que devo zelar a minha reputação, sobre tudo quando se me apresenta ao publico como incapaz de exercer o cargo, de que me acho revestido, com escandalo daquelles mesmos a quem devo contas de meu comportamento, tomei a resolução de dizer algumas palavras, em ordem a mostrar a perfidia de quem, abusando da immunidade parlamentar, não recúa diante da quebra da propria dignidade.

Não me occuparei certamente da pessoa do meu detractor; os papeis diversos e encontrados que elle ha feito na politica, que demonstram a completa ausencia de idéas e fraqueza de caracter; a tendencia para lançar-se corpo e alma nas discussões exclusivamente pessoaes, acreditando que sua pessoa é o prototypo da intelligencia, da illustração e da moralidade, sem bases que para tanto o habilitem: são factos por demais conhecidos da opinião publica. E, pois, limitar-me-hei a mostrar que, offendendo-me tão descomedida e desarrasoadamente, o Sr. Urbano usou de armas que nem de longe me podem ferir.

Como prova unica do que aventurou perante a camara, offereceu o Sr. Urbano a sua palavra honrada. Mas, em um discurso diffamatorio, esta prova unica é á olhos vistos insufficiente, mormente quando a asserção parte de labios impalledecidos pela raiva e pelo despeito; quem aspira, como o Sr. Urbano, aos fóros de immensa importancia e de grande consideração; quem tem de si tão vantajosa opinião: deveria senão envergonhar-se, ao menos abster-se de macular com tão vulgares mexericos o recinto da camara, e de converter a tribuna parlamentar em pelourinho das reputações de todos quantos se não curvam ao enorme peso de suas desmedidas aspirações, abusando indecentemente da immunidade legal que lhe foi outhorgada para fins mais nobres.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Repillo, pois, a prova eminentemente fundada na palavra do Sr. Urbano, e creio que a não poderão aceitar todos quantos presenciaram as suas antigas relações com o Sr. visconde da Bôa-Vista e o viram a bem pouco tempo negar impavidamente e por escripto essas relações; aquelles que ainda o anno passado viram o Sr. Urbano aceitar um dia ovações em nome da *liga*, cooperando com os Srs. Paes Barreto e Feitosa para a consolidação do partido progressista, e no dia seguinte negar á face do mundo inteiro tudo quanto nesse sentido praticára.

Ainda na sessão finda negou elle perante a camara essa deslealdade commettida para com o partido progressista; e sem a exhibição de uma carta sua poderia o facto ficar duvidoso no espirito dos senhores deputados.

A minha simples negativa poderia por conseguinte ser vantajosamente opposta ás asserções calumniosas do Sr. Urbano; mas para que não reste nem sombra de duvida, sou forçado a expôr os factos, e que com tanta malignidade alludio o Sr. Urbano, e apresenta-los ao publico taes quaes elles se passaram.

Tinha eu em Ipojuca um collegio de meninos, que prosperava por modo nunca visto até então no interior da provincia. Desta prosperidade e do modo porquê era dirigido, dão testemunho inconcusso os documentos que abaixo faço transcrever.

Vivia eu naquelle retiro commoda e pacificamente, todo entregue aos meus deveres de mestre e director da educação dos meninos das principaes familias daquellas paragens, das villas visinhas e até desta cidade; e a remuneração que me davam era muito superior á minha pouca ambição; quando ao tratar-se no Recife da organisação do partido progressista, fui chamado por alguns amigos, que pediam a minha coadjuvação com os fracos recursos de que dispunha. E porque me pareceu excellente a idéa de assentar a fraternidade pernambucana sobre o acabamento dos partidos extremos, que até então só tinham feito males gravissimos ao Brasil e enfraquecido a importancia politica desta provincia, cedi ás instancias de meus amigos.

Dos esforços que fiz para tornar real e efficaz a promettida coadjuvação, resultaram-me inimisades, que se colligaram contra mim. Entendi então que devia acabar com o collegio.

Nada sollicitei, nada pedi; mas achando-se vago o lugar de regedor do Gymnasio, e acreditando alguns amigos que a minha supposta habilitação manifestada na direcção do collegio de Ipojuca, poderia concorrer para que aquelle estabelecimento sahisse do torpor, em que se achava, e se tornasse menos pesado aos cofres provinciaes, se nelle empregasse eu o mesmo zelo e actividade com que fizera prosperar o referido collegio, tiveram a idéa de lembrar meu nome para a regencia do Gymnasio; e nessa esperança, talvez errada e só filha da amisade, tentaram algumas delligencias perante o Exm. ex-presidente Dr. J. Silveira de Souza.

Haviam mais pretendentes, como sóe sempre acontecer, e alguns dos respectivos protectores procuraram arredar os outros concorrentes, e alguns até pouco honestos. Se na propria tribuna parlamentar se calumnia, o que não farão com taes e quejandos exemplos os pretendentes e seus protectores, em segredo, nos gabinetes das autoridades?

Tive noticia do tecido de intrigas, que por essa occasião se pozeram em pratica, mas nunca me queixei ao Exm. Sr. Dr. Silveira de Souza, que me não conhecia e a quem tambem não tinha a honra de conhecer pessoalmente.

E tanto é verdade que nenhum despeito me deixava aquelle acontecimento, que, na assembléa provincial, quando as opposições atacaram injusta e desabridamente a administração do ex-presidente da provincia, eu, indignado pela impudencia das accusações, tomei a palavra e, com minha fraca voz, repelli as patentes injustiças de seus detractores.

Pelo que tenho visto e ouvido do Sr. Urbano, duvido que, em igual conjunctura, tivesse o mesmo comportamento. A minima contrariedade, que enxerga ás suas pretenções, excita-lhe as iras indomaveis e para sacia-las baratêa sem escrupulo a reputação de quem quer que seja!

Só deste modo posso comprehender o sentimento que o levou a derramar o fel de suas malevolas insinuações contra mim.

Arrastado, no verdor dos annos, pelas seducções pseudo-liberaes do Sr. Urbano e de alguns de seus collegas, quando já se lhes antolhava a revolução de 1848, só tirei perdas e graves encommodos da minha credulidade e inexperiencia.

Elle, que nada soffreu, nada perdeu, e soube enriquecer quando os outros viviam na proscripção e nas privações, procura difamar as victimas de sua antiga ambição, quando mais se não prestam a servir-lhe de instrumento. Os corações myrrados pelo egoismo, os espiritos incapazes de um movimento generoso, nunca procederam de modo differente.

Tenho assim respondido ao Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello. Quanto ao desempenho de meus deveres, como director da escola normal, espero que o futuro lhe dará a mais cabal e peremptoria resposta.

Recife, 20 de setembro de 1864.

Francisco Rochael P. B. de Medeiros.

—

« Illm. e Rvm. Sr. — Tenho presente o officio de V. S. de 23 de junho, em que teve a bondade de communicar-me, que ia fechar no fim daquelle mez o seu collegio, em consequencia das continuadas molestias indemicas, que accommettem os seus collegiaes durante o inverno, não poupando á V. S. mesmo neste anno. Sinto summamente semelhante acontecimento; porque o seu collegio estava convenientemente montado, e excellente era a direcção que V. S. dava para educação dos rapazes, que eram confiados aos seus cuidados, não se poupando a despeza alguma nem á fadigas.

Em uma grande cidade o desapparecimento de um collegio ou de qualquer estabelecimento importante, onde outros muitos ficam da mesma natureza, não causa sensação; porém em uma villa pequena como a de Nossa Senhora do O', onde outro jamais o substituirá, ouso dizer que é isto uma calamidade: entre outros males, já ao commercio, já á animação e desenvolvimento material dessa villa, essa mesma educação dada entre paredes de uma casa a rapazes, que vivem em clausura, sem communicação alguma com extranhos, sempre se irradia para fóra do estabelecimento; e influia então para que muitos pais que não podiam ter alli seus filhos aprendessem, pelos bons exemplos que V. S. lhes dava como pai de uma numerosa familia de filhos alheios, o melhor methodo de educar os seus proprios filhos em suas casas, nesse collegio da familia.

Sr. conego, a mim é que compete agradecer á V. S. as attenções com que me tratou, e essa fagueira hospitalidade que me fez nessas duas vezes, em que tive a fortuna de ir á essa villa; e assim deve V. S. contar sempre com a minha estima e gratidão.

Deos guarde á V. S Rvm. felizmente.—Villa do Cabo, 1.º de julho de 1863. - Illm. e Rvm. Sr. conego Francisco Rochael Pereira de Brito de Medeiros.

O juiz de direito,
José Bandeira de Mello. »

—

Os abaixo assignados, proprietarios e moradores nas freguezias e termos de Ipojuca, Escada e Serinhaem, tendo o desgosto de verem que o Rvm. Sr. conego Francisco Rochael Pereira de Brito de Medeiros, fechára o collegio de S. Francisco de Assis, que tão florescente marchava sob sua direcção e onde a adolescencia e mocidade do lugar e dos arredores bebiam a instrucção e as boas maximas da mais severa moral; julgam de seu rigoroso dever consignarem ao Rvm. Sr. conego um voto publico de reconhecimento, pelos grandes serviços que com aquelle estabelecimento, prestára ao termo e a freguezia de Ipojuca.

Todos quanto tiveram o prazer e a honra de visitar o collegio dirigido pelo Rvm. Sr. conego Rochael poderam por si mesmos apreciar a bôa ordem e regularidade com que eram destribuidos os trabalhos, e os disvellos com que eram tratados os collegiaes confiados aos cuidados do Sr. conego. Despreze, portanto, o Sr. conego Rochael os tiros de seus desafectos, que a propria consciencia e a estima dos homens sensatos o indemnisarão altamente dessas injustiças politicas e acolhidas por espiritos que não se desquitam de suas falsas opiniões.

Ipojuca, 22 de junho de 1863.
Barão de Guararapes.
José Felix da Camara Pimentel.
Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.
Theotonio da Silva Vieira.
Francisco Antonio de Oliveira.
Felippe de Sá e Albuquerque.
Padre Telesphoro de Paula Augusto.
João Marinho de Souza Leão.
João de Sá e Albuquerque.
Victoriano de Sá e Albuquerque.
Joaquim Antonio de Oliveira.
Francisco Alves da Silva.
Francisco Manoel de Siqueira.
Thomaz Marques da Costa Soares.
(Seguem-se muitas outras assignaturas.)

—

Ainda sob a pressão de um grave incommodo, que muito me ha torturado, venho com a maior espontaneidade e franqueza, dizer duas palavras, a proposito do estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, que o meu particularissimo amigo, o Sr. conego Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros, fundára em Nossa Senhora do O' de Ipojuca, e do qual era director. Hoje que o mesmo senhor, por motivos ponderosos, entendeu conveniente e de necessidade indeclinavel a dissolução daquelle seu estabelecimento; hoje mais do que nunca o meu intimo pensamento, com relação á essa obra do seu aprimorado zêlo e inexcedivel actividade, assume as proporções de um voto solemne da mais sincera e insuspeita consideração para com esse meu amigo. Sobra-me a convicção de que ninguem por ahi me poderá tratar de lisongeiro, attenta a quasi religiosa severidade com que em todo o tempo hei mantido, por minha parte, o sacerdocio da imprensa, e attento ainda a meu proprio caracter, que me não permitte furtar-me á responsabilidade de meus actos.

Tive occasião de observar e apreciar com o mais detido exame o collegio de S. Francisco de Assis, instituido pelo Sr. conego Rochael, e que ora não existe mais. Interesses da minha profissão de advogado levaram-me este anno ao lugar de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, onde permaneci por muitos dias, e onde pude contemplar de mui perto aquelle instituto, para cuja effectiva realisação desvaneço-me de haver tambem concorrido. Vi, e com plena satisfação, que o ensino primario e o ensino secundario eram alli subministrados, com a sufficiente proficiencia, por mestres habeis e zelosos; que a instrucção moral, dada no collegio, preenchia as condições da verdadeira doutrinação christãa, e que, sobretudo, o seu digno director não poupava esforços no louvavel e edificante intuito de aperfeiçoar cada vez mais a sua obra.

A' regularidade e á disciplina indispensaveis juntaram-se, neste estabelecimento as mais adequadas commodidades materiaes, e as proporções convenientes em casas de semelhante natureza. Por mim mesmo examinei á mais de um collegial em grammatica nacional, franceza e latina, e em versões destas duas ultimas linguas para a portugueza; assim como ouvi-os em simples conversação familiar, mais ou menos faceis na troca e no emprego das locuções francezas. Fiz mais: chamei-os á analyse grammatical e logica em qualquer das linguas, a que alludo; e, principalmente quanto á portugueza, encontrei-os, em geral, sufficientemente preparados.

Ligando, como ligo, a mais elevada importancia á instrucção e á educação publicas, as quaes, entretanto, não marcham sempre—devo confessa-lo—como fóra para desejar; não poderia jámais deixar de reconhecer a summa utilidade daquelle estabelecimento, mórmente sendo elle creado e mantido fóra da capital, em um ponto sem amplos recursos para taes instituições, e ainda mais, independente de subsidio por parte do governo.

Ao Sr. conego Rochael manifestei nessa occasião os mesmos sentimentos que hoje me apraz de publicar pela imprensa, com referencia ao seu collegio; e ainda estou firme na convicção fundada e justa de que tão excellentes resultados eram devidos, em maxima parte, ao tino, á prudencia e aos desvellos, que esse senhor na qualidade de director, alli desenvolvia incessantemente. Lamento, por tudo isto, que o collegio de S. Francisco de Assis se haja encerrado por uma vez; e lamento-o tanto mais, quanto importa essa extincção uma sensibilissima falta para muitos lugares, mais ou menos adjacentes á Nossa Senhora do O', até onde chegava a influencia benefica daquelle instituto, para a mocidade, e em geral, com relação á publica instrucção da provincia.

Nunca barateei elogios, muito menos em cousas que entendem com o culto das lettras e com a reformação do ensino. São os elogios materia facilmente compravel; mas devo á minha consciencia, como homem de lettras, a mais absoluta tranquillidade ainda por este lado, e não sei, nem quero saber, nem saberei nunca o alphabeto desillustrado e desillustrador da mentira e da intriga, elementos estes, que, por fatalidade, até se querem emaranhar nos mysterios sacratissimos da instrucção popular

Com estas linhas cumpro um dever e satisfaço um espontaneo impulso do coração e do espirito.

Recife, 9 de julho de 1863.

A. R. de Torres Bandeira.
(Progressista, de 11 de julho de 1863).

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — Li a nota publicada em seu conceituado jornal de 20 de agosto proximo passado, em a qual a minha humilde individualidade, á par de quinze sacerdotes, foi apresentada como incapaz de poder em tempo algum exercer o ministerio parochial, em consequencia de informações dadas com o maior segredo e imparcialidade ao fallecido prelado diocesano (para mim sempre de saudosa recordação), por occasião da proposta que, em virtude do concurso á que se procedeu á 30 de novembro do anno passado, tinha o mesmo Exm. prelado de fazer ao Exm. ministro do imperio, afim de prover as freguezias vagas. Não pretendia dar uma só palavra acerca de tão monstruosa, quão da decantada nota, adrede forgicada no palacio Soledade; não só pela minha reconhecida inaptidão de escrever para o publico, como porque toda a provincia e quasi todo o imperio sabe de quanto é capaz o autor de taes informações, por amor de minha reputação, barbara e traiçoeiramente ferida em dita nota, e em attenção ao publico, a quem devo considerações, e perante quem me esforço, por não desmerecer no conceito que todo o homem, que se preza, deve manter illeso, venho pela primeira vez á imprensa para defender a minha honra abocanhada por um *anonymo* nessa hedionda nota posthuma, em que dezeseis sacerdotes, sem provas, mas somente com o appello da consciencia do fallecido prelado, são atirados ao escarneo e á odiosidade publica.

Passarei a tratar da denuncia que servio de cavallo de batalha para se me arredar da proposta. Quando pretendi entrar no fallado concurso de 30 de novembro, apresentei documentos provando minha moralidade, e achar-me isento de crimes no civel e ecclesiastico, os quaes sendo reconhecidos como authenticos, fui admittido á exame. Está provado que até então nada existia contra mim; mas, depois que fui approvado e com preferencia áquelles a quem se haviam promettido as freguezias á que eu tinha direito pelos meus serviços, logo appareceu uma denuncia anonyma, vinda da Parahyba, lugar aonde nunca fui nem pretendo ir! Remettida tal denuncia ao Revm. ex-vigario-geral para proceder contra mim, este, não achando fundamento bastante para formular um processo, hesitou na procedencia, e requisitou provas para poder proseguir. Enviadas as testemunhas ao palacio da Soledade para jurar no processo, foram taes os seus depoimentos, que deu em resultado a minha despronuncia.

Eis-aqui tudo quanto me consta houve contra mim, se alguma cousa mais existe, eu não fui sabedor, e seria por demais iniquo condemnar-se um homem á proscripção por uma simples informação sem ao menos se lhe concederem os meios de defesa.

Mas para que ir mais longe? Houve no concurso de 30 de novembro do anno passado muita injustiça, muita vingança, muita infamia (como já demonstrou o meu nobre collega, o Revm. Sr. Loyola em sua correspondencia de 26 do passado), era necessario, portanto, que quem as praticou se prevenisse de documentos para sua salva-guarda, ficasse embora compromettida a dignidade episcepal.

Desculpem, Srs, redactores; minha tosca linguagem, e queiram publicar estas linhas em defeza de minha reputação, com o que lhes ficarei eternamente agradecido.

Recife 24 de setembro de 1864.

Padre João José d'Araujo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Escrevem-nos de Caruarú em data de 16 o seguinte:

As eleições deste municipio foram as mais desordenadas, e anarchicas de que ha noticias! Antes parecia uma guerra civil e mortifera de que luta eleitoral!

Em resumo lhe direi somente que organisada no dia 7 deste a mesa, cujos quatro membros eram todos liberaes, o delegado e juiz municipal do termo, Dr. Amorim, encarregado das eleições por parte do governo, impôz publicamente « que só votariam « os que recebesse delle, do subdelegado e inspec- « tores a sua chapa carimbada, do contrario nin- « guem votaria: » e effectivamente a tropa que cercava a igreja não deixou que entrasse votante algum dos oppostos á policia.

Os mesarios protestaram, mas o primeiro juiz de paz Manoel Felix Calumby e o mesmo delegado não consentiram á viva força que se escrevesse cousa alguma no livro das actas!

Retiraram-se os mesarios em face dessa coacção para a igreja da Conceição, e ahi estavam fazendo a eleição quando o delegado, á frente de uma força de linha e de paisanos armados, cerca dita igreja para os debandar.

Nesse terrivel momento quasi presencia esta cidade horrivel morticinio a não serem os esforços empregados pelo digno Dr. Julio, juiz de direito desta comarca, que felizmente conseguio suspender as armas já assestadas, as facas desembainhadas, etc.!

Nada, porém, póde acalmar o ardor bellicoso do Dr. Amorim, pelo que os liberaes avisados pelo segundo juiz de paz, foram para a casa deste, e ahi concluiram a eleição, cujo resultado é o seguinte:

JUIZES DE PAZ.

João Joaquim da Silva Limeira.
Luiz de Andrade Lima.
João Francisco da Costa.
Antonio de Souza Florencio.

De Quipapá, ou antes Panellas, segundo o testemunho de pessôas fidedignas que de lá vieram sei, que no dia 7 o primeiro juiz de paz João Temotheo de Andrade, abrio as portas da igreja ás 9 e meia, achando-se já no corpo da igreja organisada a mesa, e no atrio, á espera da organisação, *todos os eleitores*, e grande maioria de supplentes, aos quaes foi vedada a entrada pelo mesmo juiz de paz, e pela força ao commando de um capitão e um tenente de policia, que desde amanhãa cercava a igreja.

Os mesmos eleitores e supplentes foram em seguida para a casa do segundo juiz de paz, e ahi fizeram a eleição, cujo resultado foi o seguinte:

JUIZES DE PAZ.
Districto de Panellas.

Antonio José Gonçalves Pires Ferreira.
José dos Santos Silva Junior.
Felippe Ferreira da Cunha.
João Gomes Pereira de Lucena.

Districto de Quipapá.

Domingos Ferreira de Macêdo.
Antonio Lopes Muniz.
Antonio Moreira dos Santos.
Antonio Velho de Oliveira.

Não sabemos do resultado da eleição do subdelegado, pois somente á 12 é que d'aqui partio o Dr. Amorim para redigir as actas della.

Affirmam-me, porém, que desde o dia 10 já não conservavam mais o simulacro de eleição na igreja.

O que ha de mais notavel na supposta mesa da policia é que era presidente della o subdelegado de Panellas; um dos mesarios era o subdelegado de Quipapá, o outro um filho deste, outro o primeiro supplente do mesmo subdelegado, o quarto finalmente ex-irmão do subdelegado de S. Benedicto da mesma freguezia! E' uma perfeita mesa policial!

No Altinho a policia fez a mesma cousa. O subdelegado logo as 8 horas tomou a igreja, organisou a mesa « na qualidade de setimo supplente de juiz de paz, » e ahi fez o que elle chama « *sua eleição.* »

O primeiro juiz de paz e a grande maioria de eleitores e supplentes fizeram a eleição em a casa das audiencias, e foram:

JUIZES DE PAZ.
Districto de Altinho.

Dionizio Rodrigues Jacobina.
Manoel Thomé Alves do Couto.
José Pacheco Alves do Couto.
Severino Gomes da Silva.

Districto do Bebedouro.

Antonio Bezerra de Andrade.
Luiz Manoel Gomes dos Santos.
Alvaro de Luna Freire.
Antonio Barbosa da Silva.

Da Raposa consta que houve partilha entre liberaes e ligueiros.

As eleições liberaes constituiram a camara do seguinte modo:

Manoel de Farias Lemos.
Manoel Alves de Souza.
João Paes de Lima Brandão.
Antonio Innocencio Florencio de Vasconcellos.
José Antonio da Silva.
Manoel de Souza Silva Serodio.
Francelino de Mello Cabral.
José Bezerra Paes de Lira.
Francisco Gustavo Ferreira da Silva.

—

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Moradores da rua do Cotovello se queixam e pedem á V. S. que mande corrigir uma mulher moradora na mesma rua por nome B. mulher de um tal Brito. Esta mulher nem só de dia como de noite, a horas que o corpo pede descanço, faz um alarme em altas vozes com palavras as mais vergonhosas que é possivel haver contra a honra de familias, não respeitando visinhança alguma. Dizem uns que ella é douda, outros dizem que é uma insolente, desmoralisada e sem respeito, e como para qualquer das cousas temos o hospital dos doudos ou a casa de detenção, provavelmente pode ser que ella ainda venha a ser boa visinha, e se V. S. fizer justiça como sempre costuma a fazer será dignamente louvado pelos visinhos da referida rua.

Um pai de familia.

—

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O avultado numero de prendas e objectos que a benignidade e dedicação de bem formados corações fez contribuir para a festa de caridade e triumpho da religião que na tarde do dia 18 do corrente se ostentou em todo o seu primor e brilhantismo, no leilão a que se procedeu neste pio estabelecimento, não permittindo possibilidade de serem todos alli trocados pelo obolo da philantropia e generosidade dos immensos concorrentes, cujo amor e veneração pelo elevado, justo e santo fim a que é destinado se fez notavelmente sentir na porfia com que cada um mais e mais se esforçava por patentear; obriga a administração deste *Hospital* a fazer não só nova exposição de taes objectos, como de outros muitos que a commissão encarregada espera receber, pela convicção firme em que se acha de que ninguem se eximirá de partecipar do infinito bem que deve auferir em retribuição ainda da mais parca offerenda destinada ao soccorro do indigente e ao alivio do enfermo Essa nova exposição, pois, terá lugar domingo 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no mesmo sitio do *Hospital*.

Para contar-se com o concurso do illustrado publico desta capital, nada mais se faz mister do que indicar-lhe o objecto que reclama sua dedicação; ella é sempre prompta e espontanea: pois bem, o objecto ahi fica apontado, o mais não será por certo desmentido.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 20 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

—

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope acoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaneos, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecederes da arte, já de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver.

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

(Do Paiz.)

—

Salsa de Bristol.

A salsaparrilha de Bristol.—Poucos remedios ha que tenham produzido, tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos pois confiadamente afiançar que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas, escrofulas e todas as molestias externas, glandulares e cutaneas communs aos paizes tropicos cedem promptamente a sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e no rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barboza, e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

—

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20........	464:516$812
Idem do dia 21........................	28:962$178
	493:478$990

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	234	
		234
Volumes sahidos com fazendas...	216	
« « com generos...	275	
		491

Descarregam no dia 22 de setembro.

Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—*Palma*—idem.
Escuna hespanhola—*Cherruca*—vinhos.
Brigue bremense—*Clarisse*—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20........	18:994$124
Idem do dia 21........................	534$935
	19:529$059

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio Grande do Sul—42 dias escuna oriental *Angelita*, de 161 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 9, carga 9,340 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Rio Grande do Sul—17 dias, palhabote nacional *Arroio Malo*, de 323 toneladas, capitão José Joaquim Soares, equipagem 12, carga 15,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Sant'Anna*, de 43 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a B. G. do Amaral.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Lugre brasileiro *Emilia*, capitão Bernardino Rodrigues de Almeida, em lastro de arêa.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Lady Elisabeth*, capitão J. Burk, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Helena.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem mais der o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, no restante do triennio corrente, avaliado novamente em 1:433$000.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 9 mezes a contar do 1º de outubro de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem mais der o imposto do dizimo do gado vaccum, da comarca do Bonito, avaliado novamente em 2:000$000.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1864 á 30 de junho de 1867

As pessôas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem os collegios de orphãos no trimestre de outubro á dezembro proximo, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto libra.
Manteiga franceza idem.
Tapioca idem.
Café em grão idem.
Assucar branco em torrão arroba.
Dito refinado primeira sorte idem.
Dito dito segunda sorte idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Bacalhão idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Sabão amarello idem.
Velas de carnauba idem.
Ditas de spermacete, masso de 1 libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Aguardente branca idem.
Azeite doce idem.
Dito de carrapato idem.
Farelo de Lisboa sacco.
Carne verde libra.
Pão e bolacha idem.

Collegios de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Manteiga franceza idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Batatas idem.
Aletria idem.
Carne verde idem.
Peixe fresco idem.
Pão e bolacha idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa idem.
Cal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos: são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, e para o pão e bolacha tanto dos estabelecimentos de caridade como dos collegios de orphãos.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de setembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A administração desta companhia em sua sessão de 19 do corrente resolveu pôr em arrematação o chafariz do lugar da Passagem da Magdalena, por tempo de 9 mezes a contar do 1º de outubro vindouro a 30 de junho de 1865; os Srs. licitantes compareçam até o dia 24 do corrente ao meio dia munidos de seus fiadores ou declaração dos mesmos, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Baze sobre a qual se deve lançar.

Chafariz do largo da Passagem da Magdalena por nove mezes acima declarados. 300$000

O escriptuario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 duzias de taboas de cedro de 1 polegada de grossura, 9 a 14 ditas de largura e 25 a 27 palmos de comprimento.
50 arrobas de cabo velho de linho.
12 costadinhos de páo carga.
2 arrobas de pregos francezes de 2 1/2 polegadas.
1 arroba de ditos ditos de 2 polegadas.
1 arroba de ditos ditos de 1 1/2 polegada.
1 arroba de ditos ditos de 1 polegada.
4 libras de ditos ditos de 1/2 polegada.
8 libras de ditos ditos de 3/4 de polegada.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

1 livro denominado Ritual.
1 estola (branca e rôxa).
1 roquete.
1 vaso para os santos oleos, de chumbo ou de qualquer outro metal.
16 libras de cera, contendo 12 velas de 1/2 libra e 30 de 3 em libra.
100 hostias.
100 particulas.
12 garrafas de vinho branco (puro).

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

— A camara municipal desta cidade principia no dia 23 do corrente e seguintes a sua terceira sessão ordinaria deste anno.

Secretaria da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

— Não tendo apparecido licitante para a factura da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, continuará em praça nos dias 23, 24 e 26 do corrente, perante a camara municipal desta cidade a mesma obra, orçada em 1:015$: aquelles que quizerem arrematar, deverão comparecer para o mesmo fim nos dias indicados, munidos de fiança idonea que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 28 do corrente para serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos..................	2:205$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro....	347$000
Idem de mascates e boceteiras	150$000
Aluguel da casa da Soledade........	145$000

Os pretendentes a arrematações da taes rendas, compareçam no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança idonea na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Todas as arrematações são por um anno, excepto da casa da Soledade, que será por tres annos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— Vai á praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, findas tres audiencias, um terreno alagado nos fundos da rua da Concordia, com 40 palmos de frente e 80 de fundo, pertencente aos bens dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda dos moveis e fazenda, penhorados ao finado Antonio José Pereira, por execução da veneravel ordem terceira de S. Francisco para o dia 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara; os pretendentes poderão examinar no deposito geral onde se effectnará a praça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda do sitio do Zongué no lugar de Apipucos, pertencente a herança da finada Maria Candida de Magalhães, para depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, no dia 24 do corrente.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 463$933, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 126 de 30 de agosto de 1864.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de setembro de 1864. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Relação a que se refere a ordem supra.

Manoel do Nascimento Machado Portella	200$000
Raymundo Florentino dos Santos	138$000
João Barbosa Cordeiro Feitosa.	121$033
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo	4$900
	463$933

ARREMATAÇÃO.

No dia 21 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, com portão para o becco que dá sahida para o muro da Penha, em terreno proprio, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley, avaliado dito sobrado em 4:000$.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (22) do corrente ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas para os portos do norte até o Acaracú, as quaes serão conduzidas pelo vapor costeiro *Mamanguape*.

THEATRO DE S. ISABEL.

Quinta-feira, 22 do corrente.

Quarta e ultima representação dada pelo prestidigitador brasileiro

JULIO DOS SANTOS PEREIRA

Socio benemerito da sociedade Propagadora das Bellas Artes no Rio de Janeiro, e primeiro magico brasileiro.

Novo, extraordinario e variado divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e verdadeira prestidigitação.

Depois de uma escolhida ouvertura, serão abertos os trabalhos pelos enigmaticos e inexplicaveis effeitos, que tem por titulo

A SALA DOS SEGREDOS
ou
MYSTERIOS DO DIABO.

PRIMEIRA PARTE.

A circulação das cartas — ou a roda mysteriosa — Os effeitos do lenço em combustivel — O pequeno filho do diabo — A Urna maravilhosa — ou a bola encantada — As verdadeiras pilulas de Moricom — Um convite agradavel ou a ceia do feiticeiro — O arlequim diabolico.

Finalisando esta parte pela admiravel

Suspenção etariense.

SEGUNDA PARTE.

A pedido de muitas pessoas esta parte será preenchida pelo muito admiravel joven, primeiro neste genero

VAMBA OU O MENINO DO AR

Este joven, por de mais extraordinario em seus trabalhos, fará difficeis exercicios sobre a corda bamba. A combinação de um tão bello segredo, torna-se bastante admiravel. Vamba tem trabalhado em quasi todo o Brasil, muitas vezes em Paris, onde foi sempre applaudido e admirado, deixe-nos que seja visto pelo publico deste lugar e este lhe dê o devido merecimento.

TERCEIRA PARTE.

OS EFFEITOS
DO
MEGASCOPIO EGYPCIO

Patente que seja aos espectadores. O anjo das vistas pittorescas

terá lugar a apparição de uma variada escolha das mais agradaveis vistas, cujos effeitos é de uma illusão admiravel; finalisando pela reapparição do muito applaudido quadro de

GERARD
O AFAMADO CAÇADOR DE LEÕES

Em seguida volverá por effeitos da circulação electrica

Os fogos diamantinos

finalisando o divertimento logo que seja annunciado pelo anjo da noite

BON SOIR.

AVISOS MARITIMOS.

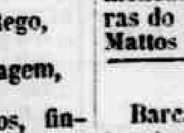
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú

No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.



No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

Barca nacional *Clementina*, recebe carga a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
Em continuação.
Hoje, 22 de setembro.

Southall Mellors & C. continuarão hoje o seu leilão de fazendas principiado hontem, consistindo de madapolões, chitas, algodões e mais fazendas de lei, em seu armazem rua do Torres n. 38.

MUTILADO

LEILÃO
HOJE

Quinta-feira 22 de setembro ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

Uma casa terrea n. 47 sita á rua do Socego, chão proprio, rende 200$ por anno.

PELO AGENTE EUZEBIO.

Se venderá em leilão uma casa terrea que tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal murado e chão proprio, é nova acabada á pouco, são convidados os pretendentes ao previo exame.

LEILÃO

DE

Um banco e ferramenta de marcineiria

HOJE

Quinta-feira 22 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão um banco para marcineiro e ferramenta hamburgueza para o mesmo trabalho. Na mesma occasião se venderá uma porção de cola.

LEILÃO

DE

Moveis, crystaes e outros artigos de gosto

NO ARMAZEM DA RUA DO VIGARIO N. 10.

Sexta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

OLYMPIO

autorisado por diversas pessoas de sua amisade, venderá em leilão publico uma mesa elastica para 40 pessoas, 1 guarda vestido de raiz de amarello, 1 piano francez de armario, 1 espelho grande, 1 mobilia de jacaranda moderna com tampos de pedra marmore, 1 toilet de mogno, 1 dito de jacarandá, 1 rica secretaria de mogno, 1 cama franceza, 12 cadeiras brancas francezas, diversos relogios de algibeira e parede, copos para agua, candieiros á gaz, berços para crianças, commodas e outros muitos artigos que estarão patentes na vespera e dia do leilão. No armazem da rua do Vigario n. 10.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

— **Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.**

— Pelo consulado de Portugal são chamados os credores do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha a virem receber-o que lhes toca em rateio na liquidação do seu espolio.

Jornal de Familias.

Está no prélo o 1º numero do periodico denominado ZOME, o qual só accidentalmente tratará de politica, por ser destinado á educação e moralisação das familias.

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão; pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— O Rvm. Sr. padre Jonas Cordeiro de Macedo queira dirigir-se á mesma administração acima afim de receber uma carta recommendada vinda da provincia de Maceió.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309 bilhete inteiro com 10:000$000
N. 1783 dous quartos com 2:000$000
N. 214 um meio com 500$000
E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores para uma padaria fora do Recife: a tratar em Olinda com Luiz José Pinto da Costa.

— Sophia Tavares de Castro, viuva de Antonio José Fernandes de Castro, pelo presente declara ao commercio e a todos em geral, que nesta data 19 de setembro de 1864, estabeleceu sociedade em a sua loja de tamancos na rua Direita n. 16, com o Sr. José Joaquim Pereira, sendo a firma da casa de Viuva Fernandes de Castro & C.: portanto, continuando o gyro desse estabelecimento com mais capitaes e actividade, espera a mesma viuva a equidade dos credores, em favor de seu bem estar, e de seu filho orphão.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos: a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas em diante.

— Aluga-se uma casa abarracada na povoação do Monteiro, e contigua ao sobrado que foi do Sr. Siqueira, tendo a dita casa terraço, quintal, cozinha fóra, estribaria, quartos para escravos, e sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se escrava: na rua de Apollo n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: na rua da Moeda n. 37.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia, e fazer mais algum serviço: a tratar na rua da Imperatriz n. 82, loja.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:300$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Ribeira n. 1.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Fugio do engenho Amaragi, de animaes, freguezia de Serinhaem, no dia 12 do corrente setembro, o escravo de nome Leandro, crioulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo e espadaúdo, cabeça pequena, barba somente na ponta do queixo, falta de dentes na frente do lado de cima, rosto descarnado e maçãas salientes, com marcas de caustico e ventosas no estomago, pernas finas e pés bastante largos; suppõe-se ter seguido para o lado do Paço de Camaragibe, onde já esteve mais de dous annos, quando pertencia ao finado Manoel Pereira Cavalcanti: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo, que deverá ser conduzido ao mesmo engenho, a entregar a Joaquim Verissimo do Rego Barros, ou no engenho Timbó, termo de Olinda, a seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Lins, que serão generosamente recompensados; protestando-se desde já contra quem o tiver em seu poder.

— O abaixo assignado, casado com D. Joanna Maria da Rocha, declara ao publico que pessoa alguma faça negocio com a mesma senhora ou o seu enteado Felippe Santiago Lins, com os escravos Antonio, mulato, Joanna, africana, Ignacia, crioula, e Manoella, muleca, que foram conduzidos por Felippe e Francisco da Rocha, do engenho Cachoeira Grande para a cidade de Caruarú, aonde se acha tambem D. Joanna em casa de seu filho á mez e meio, pouco mais ou menos, e protesta havel-os onde estiverem; os mesmos escravos se acham hypothecados ao tenente-coronel Camboim.

Miguel Raymundo de Lima Brito.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: na travessa do Marisco n. 7, primeiro andar.

— Quem quizer uma ama de leite, dirija-se á rua Augusta n. 108.

— Precisa-se de uma ama para casa e dodeza familia: na rua da Pàz n. 42.

Dinheiro á juros.

Na rua Direita n. 48, se dirá quem dá de 100$000 á 1:000$000.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Que bello banho!

Aluga-se um sobradinho á margem do rio Capibaribe, no Poço da Panella, rua do Rio; a tratar com Tasso Irmão.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— **O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.**

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Molduras.

Acaba de chegar á loja da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento de ricas molduras para quadros, espelhos, etc. etc., assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, que tudo se vende por barato preço.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

ATTENÇÃO

O engenho d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que diariamente é por este *Diario* annunciado para ser vendido, alem da hypotheca de que trata os annuncios, tem outra feita ao abaixo assignado; e tambem está o engenho obrigado ao acabamento da capella, legados e mais disposições testamentarias do finado Henrique Pope Girão, senhor que foi desse engenho, e que ainda não estão todos cumpridos, como sejam as dez orphãas; tudo se vê no testamento junto aos autos de inventario, e partilha no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade; tendo o Sr. bacharel Francisco João, recebido 37:000$ em dinheiro para todo cumprimento das disposições testamentarias, corre-me o sagrado dever de pugnar pelo seu cumprimento por ter Girão pedido no testamento a herdeira sua sobrinha minha esposa.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com pequeno sitio nas immediações de Sant'Anna, visinha ao sitio do Sr. João Alves Machado, lojista; é de construcção moderna e feita este anno, com estribaria, jardim e boa cacimba de agua doce com bomba; o lugar sendo bastante ameno e saudavel, e á margem do Capibaribe, offerece as melhores vantagens para o passamento da festa: o pretendente dirija-se á rua da Cruz n. 17, terceiro andar

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva está autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Attenção

Continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia e tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama e mesa e uma gratificação mensal que se tratar: servindo estas condições, póde dirigir-se a casa n. 28 da rua dos Guararapes, sobrado.

Machinas de vapor. Moendas e meias moendas. Taixas de ferro batido e coado. Roda d'agua e dentadas. Arados americanos etc., etc. Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Offerece-se um rapaz chegado ha poucos dias para criado de qualquer casa: quem necessitar, póde dirigir-se á rua dos Quarteis, loja de calçado n. 12 junto a botica do Sr. Pinto.

— Aluga-se uma loja em lugar muito proprio para negocio: a tratar na typographia do padre Lemos, defronte do convento de S. Francisco.

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Caldeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que será gratificado.

— Offerece-se para criado ou feitor de um sitio ou trabalhador de padaria um rapaz vindo ultimamente do Porto: quem precisar dirija-se á rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Para passar a festa

No largo do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, aluga-se a casa denominada—Canna-Fistula—outr'ora de Xisto Vieira Coelho: a tratar na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da do Imperador.

Penhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

— Quem precisar de um homem para braçagem ou serviço interno de algum armazem, dirija-se nestes dias por carta fechada com as iniciaes J. P. no pateo da Independencia n. 1 ou 3, que será procurado; a pessoa sabe ler e escrever.

PERDA

Em a noite de sabbado, 17 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro desde o largo do Paraizo á igreja de S. Francisco, ou d'ahi á rua do Mondego, na Boa-Vista; a pessoa que a tiver achado e della quizer fazer entrega a seu dono, queira ter a bondade de a levar ao largo do Paraizo, segundo andar do sobrado da esquina confronte a igreja, que muito se agradecerá, e recompensará, se o exigir.

Dividas do Dr. José Raymundo.

João da Rocha e Silva se acha autorisado para pagar as dividas do casal do fallecido Dr. José Raymundo de Castro Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Estevão Rodrigues Fontes a taberna da rua estreita do Rosario n. 18.

José Joaquim Rodrigues Braz.
J. Vasques Lourenço.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para uma casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 16, quarto andar.

Por ordem do presidente da sociedade Recreativa Corybantina são convidados todos os seus respectivos membros para a sessão geral de hoje ás 7 horas da noite.

O 1º secretario,
Manoel de Souza Galvão.

— O escrivão da irmandade da Senhora Sant'Anna erecta na igreja da Santa Cruz convida a todos os irmãos da mesma para no dia 22 do corrente ás 7 horas da noite comparecerem na dita igreja, para que reunidos em mesa geral proceda-se a eleição que tem de reger a dita irmandade no anno de 1864-65. Recife, 15 de setembro de 1864.—O escrivão,

Francelino Eleuterio Ferreira Chaves.

AVISO.

Novamente se annuncia a venda ou troca com casas, ou faz-se qualquer negocio, do sitio livre e desembaraçado na estrada de João de Barros, visto como não é o sitio do lado do poente, mas sim o do lado do nascente, collocado entre os sitios do Sr. Dourado e viuva do Sr. Rufino. Consta-nos que ha quem deponha contra a bondade da casa, e do terreno do dito sitio, e como seja talvez somente com o fim de interesse particular, como bem se póde collegir, nenhum merecimento se deve prestar a taes informações: a tratar na já citada rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate: na rua da Viração, casa n. 39.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

Tendo fallecido no dia 17 do corrente Joaquim Baptista da Silva, tutor dos menores Francisco e Feliciana, avisa-se a quem quer que for que não feça negocio algum com Antonio Gomes de Moura, pai dos ditos menores, com casa na rua do Calabouço n. 22, e parte de outra na rua de Santa Rita n. 33, pertencentes aos ditos orphãos, visto ter de ser substituido o dito tutor por nomeação do Dr. juiz dos orphãos; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente annuncio, protestando contra qualquer negocio feito pelo pai dos ditos menores, pois nada de si possue o dito Gomes de Moura.

Romana Maria dos Prazeres Baptista.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, para casa de pouca familia, não é preciso que durma em casa, que seja das 6 da manhãa as 6 da tarde: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Precisa-se de quatro trabalhadores, sendo um para tomar conta da masseira: na rua do Rangel numero 9.

INJECTION BROU

PERFUMARIA MEDICA HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, chimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado da aplicação das leis da hygiene á perfumaria, que se erigue e torna-se a sciencia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar imediatamente as dores ou males dos dentes; o vidro . . 1 fr. 25
PÓ DENTIFRICIO CONQUINA com base de magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . . . . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 3 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, o pão . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Ella é especial para a barba, o aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . 3 fr.
OLEO DE AVELÃ PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.
GOLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume o faz buscar para o tocador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro de tabaco e para modificar os hallitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELÃA SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina para para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expediçoes: em caza de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de J. P LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos*; sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle não causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumatismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO

De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisão do ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE

DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6fr.

Avis Essentiel.

Des habiles remplissent nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. 1er Degré

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre o unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pagas que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saúde. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se leia attentamente o aviso seguinte:

— Se deven ser consideradas como [illegible] as garrafas [illegible] que levar a palavra PHARMACIA COTTIN [illegible] PURGATIF LE ROY [illegible] Signoret [illegible] Paris [illegible]

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

THESOURO da SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seus mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que acompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

5$000.

Gratifica-se com 5$ a pessoa que apanhou um papagaio que voou da janella do sobrado da rua larga do Rosario n. 31, e os fundos dá para a rua do Queimado, o papagaio é manso e tem uma aza mais curta do que a outra: será gratificado com a quantia acima quem o levar á dita rua.

FURTO

Desappareceu do sobrado da travessa do becco do Pocinho n. 26, um relogio e uma cadeia de ouro, o relogio é horisontal descoberto faltando os ponteiros e vidro, a coberta da mola despregada e a capa do dito relogio esmaltada do mesmo ouro, ignorando-se o numero, e a cadeia é de trancelim em duas voltas finas sustentada em dous balões no lugar superior e inferior: pede-se aos Srs. ourives e relojoeiros que não faça negocio com ditos objectos e se alguem já fez queira levar ao dito sobrado que se pagará e gratificará a quem der noticia certa.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia Nova n. 13.

Cozinheiro

Aluga-se um moleque cozinheiro, excellente copeiro, muito fiel e obediente; quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 18.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 37.

A DINHEIRO

Compra-se uma machina de costura que seja de boa fabricante, que esteja em bom estado, e com pouco uso, a tratar na rua de Santa Cruz n. 38.

— Compra-se uma carroça com seu apparelho para cavallo, e em bom estado: na rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe, armazem n. 15.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 72.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45–Rua Direita–45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	3$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

— Vende-se a taberna do becco Largo n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Para se passar a festa

Vende-se uma casa na rua de S. Pedro Martyr de Olinda n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, 1 sotão muito fresco com excellente vista, em chãos proprios, por preço commodo, tambem se permuta por uma escrava de meia idade: a tratar no largo do Paraizo n. 14

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma casa de taipa de uma porta e janella, com quintal e alguns pés de larangeiras, goi beira e roseira, no Barro, por commodo preço; tambem se aluga para se passar a festa: a tratar na rua de Santa Thereza n. 28.

Carne e linguiças.

Chegou ao grande armazem da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne e linguiça do sertão.

Aos amigos do lunch.

Cerveja de barril a 200 rs, o copo.

Queijos de Minas chegados no vapor.
Ditos prato muito frescos.
Ditos suissos superiores.
Ditos londrinos idem

37—Rua do Imperador—37

Armazem Alliança.

Resolução.

Vende-se a nova armação pequena e de gosto, propria para calçado, na rua Direita n. 25: para tratar, na rua do Livramento n. 25.

— Vendem-se algumas vaccas bonitas e muito boas de leite: para ver, no sitio do Sr. capitão Albuquerque, e para tratar, na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rico possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Livros.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 10 as seguintes obras, por preço muito barato: 8 tomos do Panorama, obras completas de Felinto, Annaes de D. João III, La Fontaine e tous les fabulistes, Miscellanées litteraires.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gesto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para selle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vinde deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—Rua do Queimado—16

Fitas finas.

Bonitas fitas de grosdenaples lisas, com dous dedos de largura, cores de bonina, azulsinha, violeta, chocolate, café, verde, laranja e preta, a 480 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, com dous dedos e meio de largura, cores de café, bonina, azulsinha, violeta, verde, rosa e branca, a 640 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, 4 ½ e 5 dedos de largura, cores de rosa, escarlate, carmisim, bonina, violeta, verde, branca, preta, azul e azulsinha, a 1$600, e 2$000.

Riquissimas ditas de grosdenaples bordadas, de 4, 5, e 6 dedos de largura, de todas as cores, proprias para laços de cinteiros, a 1$600, 2$000 e 2$500 a vara.

Bonitas fitas de gorgurão, de todas as cores, proprias para cintos, a 1$000 a vara.

Bonitas fitas de sarja listadas, diversas cores, para cintos, a 500 réis a vara.

Peças de cascarrilhas de seda de todas as cores, differentes larguras, 1$280, 1$600 e 2$000.

Peças de fitas de seda de um dedo de largura, de todas as cores, a 320 réis.

Peças de fitas de lãa preta e de todas as cores, para debrum de vestido, a 800 réis.

Peças grandes de fitas de linho acolchoada para debrum, a 160 e 320 réis.

Peças de trança de lãa preta, a 80 e 160 réis.

Fivelas.

Riquissimas fivelas douradas e com finissimas pedrinhas parece brilhantes para cintos, a 1$280, 1$600 e 2$000.

Cintos.

Riquissimos cintos de galão dourados e pratiadcs com bonitas fivelas e borlotas, a 2$000, 2$500 e 3$000.

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça com cascarrilhas e frocos ultimo gosto, a 3$000.

Ditos ditos com cascarrilha muito larga os mais modernos.

Ditos ditos com laços e frocos, a 2$000.

Ditos ditos com laços e vidrilhos, a 1$000.

Ditos ditos de contas brancas e pretas, e pretos e de cores com laço, a 1$500.

Ditos ditos de frocos de cores, a 1$000.

Ditos ditos pretos e de cores de retroz, e trança sem laços, a 800, e 1$000.

Voltinhas.

Bonitas e grandes voltas de contas pretas á Maria Pia, a 1$500 e 2$000.

Ditas mais pequenas pretas com cruz a 800 réis.

Ditas de aljofares grandes de cores, a 3$000.

Ditas de aljofares branco com cruz, a 1$000.

Ditas de continhas brancas e de cores, a 800 réis.

Ditas de coral, a 500 e 2$000.

Bonitas pulseiras de contas de cores, a 800 e 1$000

Pentes.

Riquissimos pentes dourados com pedrinhas para regaço, a 1$800 e 2$000.

Ditos ditos lisos e recortados, a 640 e 1$000.

Ditos de conchas dourados, a 2$000.

Ditos de marrafas com pedrinhas, a 1$280.

Objectos diversos.

Luvas brancas de Jouvin frescas, 2$500.

Ditas não frescas, a 1$000.

Varas de labyrinto grande, a 100, 160 e 240 réis.

Bonecas pequenas que choram, a 200 réis.

Caixas de papel amisade pautado, a 720 réis

Ditas de dito liso, a 600 réis.

Caixas com 10 envelopes, a 640.

Ditas de pennas limpas, a 600 réis.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 60 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapates de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a ,$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura: brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ✢ a 8$500, ✢✢ 9$, S a 10$, UH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas assetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vende-se a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48, afreguezada para a terra, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada tanto para a terra como para o mato e com commodos para moradia de familia: na rua Imperial n. 195.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem bysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,080 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada,
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas meiaguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

Taberna.

A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna em boa rua, dirija-se á rua do Imperador n. 54, loja de livros, que se indicará o que pretende.

Em Gameleira,

casa de Domingos Ferreira dos Santos Porto, vende-se cal nova de Lisboa vinda no ultimo navio, por preço razoavel.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se 3 lindos moleques, 2 bonitas molecas, 2 escravos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 960 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de belinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Becage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençoes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 1,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filé muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vende-se um cavallo preto, andador de baixo a meio: a tratar na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a de Santa Isabel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que o PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 340 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

NOTAS DA CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.

Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapecs de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.

Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, o raql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 3$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

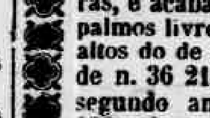
Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Venda de predios

em particular ou em leilão.



Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um. tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 44. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e........................	160
Ditas de bico largo grosso a...........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a........................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a..	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.....................	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a........................	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a...........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e........................	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a........................	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........................	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a........................	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra; a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$300.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com musturda franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordouax branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas do composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 5$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba a 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de qualha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$660.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençóes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 29$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560, e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1.800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Dsce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cº, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apesar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a base de nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cº, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Sñr [illegible], Barral e Cº; no *Porto*, na pharmacia do Sñr [illegible]; no *Rio-de-Janeiro*, em casa de [illegible], rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr [illegible]; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs Ferreira e Cº; em *Pernambuco*, em casa do Sñr [illegible] em casa dos Sñrs [illegible] e Cº, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Cares & Barboza.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 400 rs. a lata, 4,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella
O que tudo se vende por preços baratos.

Alcatrão.

Vendem-se barris com alcatrão: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar. escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C.ª rua do Vigario n. 3

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarelli, Obras, Montr, D. Eccl., Bergier, Dicc. theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Eccl. Ossini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Belime, D. nat., Ahrens, D. nat. Oudot, sciencia do dever, Benard philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam peuco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. è 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollâs soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se pôde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se pôde desejar neste genero a 2,600 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se pôde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se pôde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Geebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 160 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chôro.
Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.
Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.
Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.
Lindas capellas para nôivas à 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.
Vende-se estofos com espelho para barba à 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.
Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.
Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.
Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.
Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.
Vendem-se jogos de dominó à 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados
Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.
Vendem-se abafadores de rede de varias côres à 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adereços pretos.
Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos à venda: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.
Lindas gravatas para senhora à 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.
Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes à 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sopa.
Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa a 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.
Vende se lãa para bordar, a melhor que se pode encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, a 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Cal de Lisboa.

No fim da rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo n. 47, vende-se por preço commodo cal nova.

Vende-se uma importante mulata de 20 annos, propria para uma mucamba, com grandes habilitações, cose e engomma com muita perfeição, assim como uma negrinha de 7 annos, bonita figura, e um mulatinho de 4 annos: na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alquiere ou 6$ o sacco sendo este preço âgranel, e tambem na rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas quem o apprender queira leva-lo à rua da Madre de Deus n. 38, ou a rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá: portanto roga-se às autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo à casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir à presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a à rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

AGENCIA DA

FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem à venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 360 a garrafa.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2.800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 rs. [illegible] outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

LITTERATURA.

TRAFALGAR.

AO MEU AMIGO DONNADIEU,
Guarda-bandeira da náu Bucentauro.

II

Nas margens do Mersey.

(Continuação.)

— Continúe, capitão, disse sir Mauricio, contendo a emoção, que não escapou ao official de marinha.

— Uma rapariga veiu collocar-se sob a minha protecção, disse o capitão... Posso continuar?

— Sem duvida.

— Essa rapariga é sua vizinha, e contou-me cousas incriveis...

— E que o senhor acreditou?... perguntou sir Mauricio sorrindo.

— Antes de ter provas, não...

— Capitão, disse sir Mauricio, conheço essa historia, ou antes essa fabula, melhor do que o senhor... Essa rapariga tem um irmão... appellidado o *Lazy*, um tratante que esta noute quiz tornar-se assassino e ladrão. Se não fossem os meus criados que me são dedicados, eu teria sido morto e roubado por esse miseravel; vou entrega-lo á justiça, em primeiro lugar, e depois á força. A irmãa veiu contar-lhe mentiras e calumnias, para lançar sobre mim todo o odioso dessa historia. Ha muitas mulheres na Inglaterra que teem feito fortuna por esse meio vil, e as nossas leis são absurdas nessa qualidade de processos; mas eu sou conhecido como homem honrado, e a mulher que me denunciar como subornador, não encontrará um juiz que lhe dê ouvidos.

Sir Mauricio levantou-se como quem estava convencido de que nada mais tinha a dizer, e que annullára qualquer calumnia ou accusação.

— Sir Mauricio, vê em mim um homem em critica posição...

— Porque? disse sir Mauricio interrompendo-o.

— Por isto.... O senhor vae entregar Henrique á justiça?

— Esta manhãa mesmo.

— Pois, meu caro, bem á meu pezar, vejo-me obrigado a intervir como testemunha.

— Como testemunha! disse sir Mauricio recuando um passo.

— Sim, respondeu o capitão com voz firme. Tenho motivos para crer que com o testemunho de um official superior da marinha de sua magestade, todo o odioso, todo o escandalo deste negocio recahirão sobre o senhor.

— Capitão, disse sir Mauricio com ar altivo, não lhe parece que abusa neste momento da posição inviolavel que tem á bordo do seu navio?

O capitão levantou-se, tirou as divisas e a farda, embrulhou-se em um *carrik* de 5 cabeções e disse:

— Tornemos eguaes as nossas posições, sir Mauricio, vamos para terra.

— Não, respondeu sir Mauricio, se eu me considerar offendido, podemos encontrar-nos esta noute no *Royal Theatro*; a nossa sahida agora e a mudança de trajo causariam reparo á gente de bordo.... Mas, tenha a bondade de dizer-me, em que é que se funda para ir depor contra mim?

— Vou explicar-lhe, disse o capitão.... Henrique, o irmão de miss Liza, commetteu sem contestação uma grande falta, introduzindo-se em sua casa a horas mortas da noute; mas o roubo não era o movel do sentimento que ahi o levava...

— Ah! interrompeu sir Mauricio com uma gargalhada fingida, uma creatura vil, um tratante introduz-se de noute em uma casa rica só para passeiar!

— Para vingar-se dos insultos feitos a sua irmãa, respondeu o capitão. Ouça! attenda! Sabe o que fez esse ladrão? Lançou ao rio a bolsa que o senhor deixou á irmãa.

— Mas, capitão, disse sir Mauricio, isso é uma estupida fabula....

— Não, é uma verdade, sir Mauricio, miss Liza contou-me tudo com um acento de verdade impossivel de fingir-se, e, apezar disso, eu duvidei. Ao romper do dia os meus 4 mergulhador tiraram do fundo d'agua a sua bolsa.... Ei-la aqui!

Isso produzio o effeito de um raio. Sir Mauricio abriu a bocca, mas expirou-lhe a palavra nos labios.

O capitão tomou o seu ar de bonhomia, e disse rindo:

— Ora, entre nós homens, podemos confessar e desculpar mutuamente estas loucuras de rapazes. Vamos lá, sir Mauricio, arranjemos este negocio amigavelmente. Amanhãa faço-me de vela, e não queria perder todo o dia em casa de um magistrado instructor, ou ter de transferir a minha viagem.

— Mas, balbuciou sir Mauricio, preciso... reflectir... antes de...

— Figure, replicou o capitão com ar de familiaridade, figure o effeito que faria o meu depoimento nesse processo!.... Um rapaz pobre, indolente e preguiçoso, porém zeloso da honra de sua familia, e que lança ao Mersey uma bolsa com 100 guinéos! a fortuna de um pescador honorario! Hypocrates era milionario quando regeitou a baixella de prata do rei Artaxarxes, e fizeram-se 50 quadros para immortalisar esta bella acção: o nosso pobre pescador será levado em triumpho por todo o Lancastre ao sahir do tribunal, e o seu nome, sir Mauricio, não será abençoado.

— Tudo isso não é tão claro como o senhor diz, retorquio sir Mauricio com ar audacioso e como quem quer fazer suppor que occulta alguma cousa, mas que contra a vontade presta-se a uma accommodação: tudo isso poderia discutir-se muito a meu favor.... Mas vamos adiante... acabemos com isto.... Ha perigo de escandalo...... é evidente..... O *torysmo* domina em Liverpool... eu pertenço ao partido contrario... Chester detesta-me... fariam disto uma questão politica... diriam que fui eu quem quiz assassinar o assassino.

... Terminemos este negocio, capitão; o senhor é um homem muito sensato, submetto-me ao seu arbitramento. Sim, sir Mauricio, é o melhor.... Ouça o que tenho a honra de propor a S. S.

— Falle capitão.

— La vae: o pobre pescador não póde mais ficar nestas paragens..... Miss Liza deu-me a conhecer o natural de seu irmão; é um desses homens energicos que se entorpecem nestes climas e que precisam ser transplantados para outras terras.... Nós o deportamos. Além de tudo, é elle culpado...

— Oh! muito culpado! disse sir Mauricio.

— Sim, proseguiu o capitão, e qualquer que fosse o motivo, a acção é má... Nós o deportamos.... Quantas naturezas indolentes, e mesmo propensas ao crime pelo horror ao trabalho, tenho eu visto mudarem completamente e tornarem-se homens honrados nas nossas colonias ao calor do sol! Plantem no Mersey um aloes, o mais vigoroso de todos os arbustos, e verão se elle dá flôr.

— E' bem pensado, observou sir Mauricio.

— Escute, sir Mauricio, quando a Inglaterra perdeu as suas colonias americanas, em 1775, tratou de colonisar outros lugares. Eu navego desde a edade de 12 annos e tenho assistido á nossa revolução colonial. Acompanhei o commodore Arthur Philipps quando partiu com onze navios em 1788, para ir fundar na Australia as colonias de *Botany-Bay*, de *Baramatta* e de *Sydney*. Levamos á bordo familias de ses aloes vivos que nós transplantamos desde o 30° grão de latitude até o estreito de *Hass*, e hoje essa semente já dá os fructos que se esperavam, e a Inglaterra indemnisou-se da perda da America, creando a quinta parte do mundo.

— E' verdade, disse sir Mauricio.

— Estou encarregado de escoltar um *comboi* de navios mercantes, continuou o capitão, e devo partir amanhãa; tocaremos em Cap Town, e depois seguiremos viagem para Sydney. É necessaria uma fragata muito boa veleira, nesse oceano, onde os corsarios da França fazem emboscadas em toda a parte. Incumbo-me de todas as despezas de viagem de miss Liza e de seu irmão, e a bolsa de sir Mauricio, tirada do Mersey, servirá para a transplantação do aloes para Sydney.

Prometti sujeitar-me ao que o senhor deliberasse, respondeu sir Mauricio com um suspiro abafado.

— Acredite que descobri o unico arranjo conveniente para todos... Espero agora o seu prisioneiro: já mandei preparar o vestuario para elle. Minha irmãa enviou-me a roupa necessaria para miss Liza, e a minha familia, que está de passagem em Liverpool, hospedará ambos até amanhãa... Ainda está reflectindo, sir Mauricio!

— Sim... descubro um obstaculo que me parece bem grande, capitão.

— Qual é?... O homem do mar aplana tudo, excepto o mar.

— Que dirão e pensarão os meus criados? perguntou sir Mauricio.

— Não dirão, nem pensarão cousa alguma se o senhor lhes der uma boa recompensa pela dedicação que mostraram esta noute; depois, dê-lhes licença para irem passeiar á Londres, pois devem passar aqui uma vida muito aborrecida, e tomarão por dous policiaes, os dous marinheiros que forem buscar o preso.

— Sim, disse sir Mauricio, creio que assim arranja-se tudo.

E mudando immediatamente para o tom de extrema benevolencia, accrescentou.

— Agora só me resta agradecer ao tribunal; á sua volta de Sydney, capitão, espero tornar a ve-lo, e conta-lo no numero dos meus melhores amigos.

Apertaram mutuamente a mão com toda a força, á ingleza, e sir Mauricio, que o capitão acompanhou até á escada, dirigiu-se á sua casa com os dous marinheiros do *Orion*.

Antes do meio dia, Henrique e Liza estavam reunidos, e, pela primeira vez na sua vida, brilhava-lhes no rosto a alegria e a felicidade. A' noticia da expedição á Sydney, levou essa alegria ao seu auge, pois o gosto pelas viagens longiquas é proprio do coração de todo o Inglez, sem distincção de classe ou de fortuna; é o que faz com que esse povo seja o maior colonisador do globo. Para elles, os oceanos são regatos que correm atravéz das diversas zonas no universo inglez. E' tempo que a França adopte essa moda ingleza, assim como adoptou as corridas de cavallos, as apostas, o chá, as luvas amarellas e outras cousas tão uteis á felicidade universal do genero humano, nada ha mais bello do que ver-se uma flotilha de navios mercantes que se cobrem com suas velas, nos nevoeiros do Norte, e levam um povo de colonos á outra extremidade do mundo, á terras desertas onde os espera o sol claro, para darem um supplemento á creação humana e transformarem a zona selvagem em novo fóco de civilisação: é um espectaculo sublime, e que faz honra ao homem. Aquelles que da tranquilla praia vêm passar essa fluctuante emigração, enternecem-se ao ponto de derramarem lagrimas, e pedem á Deus que proteja as mulheres e as crianças que se amontoam sobre uma taboa para transporem dous oceanos e ampliarem o mundo. Foi isso que presencearam no dia 20 de setembro de 1805, as pessoas que cobriam o longo cáes de Liverpool. Depois da partida dos 11 navios do commodore Arthur Phipps, nunca mais se tinha visto uma flotilha mercante tão numerosa e tão carregada de colonos, de operarios e de agricultores. O hymno da egreja irlandeza confundia-se com o côro dos marinheiros nesses navios, e enchiam o ar de sons religiosos. Era a prece dos infelizes implorando a protecção d'aquelle que dá a segurança no caminho do abysmo, e o vento propicio que conduz ao porto.

Na pôpa do navio *Jonia*, via-se uma rapariga e um rapaz que tinham na physionomia traços de semelhança fraternal, e que se conservavam estreitamente abraçados. Os olhos de ambos, attrahidos pelo mesmo pensamento, volviam-se para a margem esquerda do grande rio, e pareciam enviar um mudo adeus a uma choupana que nunca mais se deveria abrir para elles, e que ainda lhes era cara, pois as recordações da vida de infortunio passada em familia, tem tambem seu attractivo.

No sulco que abria o *Jonia* corria com toda a graça, a fragata *Orion* que protegia o comboi.

A passageira.

III

Chegára á cidade do Cabo a noticia da batalha de Trafalgar, e a autoridade ingleza improvisára uma festa funebre nos bellos jardins do governador. Assim que anouteceu, illuminou-se um bosque de arvoredo e sessenta colonos de todas as classes, de todas as côres e de todas as edades entregaram-se ao melancolico recreio da contradança ingleza, ao som de uma orchestra, na qual, cada musico tocava o que lhe parecia com liberdade e independencia que nessa época caracterisava os musicos inglezes do conservatorio dos surdos.

Trinta homens e trinta mulheres collocam-se em duas alas, olhando uns para os outros com imperturbavel seriedade. Um dos musicos toca a aria *The lion and the unicorn*: outro *Come all hands*; um terceiro o *Rule Britannia*; um outro, o côro *Great God what I see!* e os dançarinos passeiam á vontade para a direita e para a esquerda, conforme a fantazia de cada qual, com os olhos fitos no chão, o corpo muito direito, e balançando os braços.

Um rapaz, vestido de brim branco, tendo na cabeça um chapéu de Manilha, e mostrando um pescoço nú e musculoso por cima de uma gravata vermelha, atada á *Colin*, observava os que dançavam e acompanhava a orchestra com gargalhadas mais harmoniosas do que os instrumentos.

Ao lado desse publico escarnecedor, composto de um unico individuo, achava-se um outro rapaz, modestamente vestido, com jaqueta e calça de ganga, já usadas, que tinham atravessado quatro estações.

— Estaes louco? disse este ultimo; tu fazes com que te dêm aqui muita pancada, meu pobre Trafalgar!

— Ora! elles são apenas trinta! respondeu o outro, e demais tomam-me por um Inglez. Olha para elles, Christiano, parece que estão celebrando o enterro de seus paes.

— Parece-me que seria prudente voltarmos para bordo, disse Christiano Vejo dous ou tres dos dançarinos olharem de revez para nós, e prepararem os punhos como quem quer jogar o socco.

— E pensas que eu tambem não sei jogar o socco? replicou o outro. Fui mestre disso nos pontões; deixa-os vir para cá. Desembarcamos hontem, já perdi um dia. Tenho jejuado a respeito de Inglezes.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Da correspondencia européa para a *Estrella do Norte* extractamos o seguinte:

A viagem de Garibaldi terminou d'um modo ridiculo e vergonhoso, tanto para elle como para a Inglaterra.

Elle encommodava e difficultava as especulações do governo inglez, e então provaram-lhe e mesmo convenceram-no de que estava doente, e gravemente doente; que, se continuasse a ficar por mais tempo na Inglaterra, sua ferida reabrir-se-hia infallivelmente; que sua *gloriosa* perna de *Aspromonte* só em Caprera poderia conservar-se em bom estado, visto como já elle tinha *duas borbulhas* no braço esquerdo!!! por tanto, supposto ainda não estar aborrecido do paiz inglez, onde o enchiam de bellos jantares, de ricos presentes, onde, só pela honra de sua visita, lhe offereceram uma *pequena* propriedade no valor da *insignificante* somma de 3,920:000 francos; apezar mesmo de seus pedidos, dos protestos de seus amigos, pegaram-no, embarcaram-no, levaram-no e desembarcaram-no directamente em *Caprera*, onde está hoje occupado com suas duas *borbulhas*!

Pobre Garibaldi! e pensa que ha corações tão crueis que não chorem suas desgraças!

Se os infortunios deste aventureiro sem merito não servissem para dar novo brilho á grandeza e á dignidade do divino catholicismo, certamente que com elles não nos importariamos.

Sua Eminencia o cardeal Wiseman referiu-nos ultimamente um facto que os jornaes não publicaram—foi que os arcebispos e bispos anglicanos tinham visitado o *cavalleiros* de Caprera.

E' na verdade ridiculo ver-se bispos tornarem-se aduladores d'um inimigo jurado do christianismo, d'um amigo de *Mazzini*!

Os homens sensatos reconhecem o erro nestas traições, e não admira quando se vê a egreja catholica sempre digna, sempre grande, sempre santa fazer no seio dos paizes protestantes conquistas tão numerosas e tão rapidas.

A proposito de protestantismo, permitti que vos refira um facto recente.

Nas operações do cerco de Duppel, os exercitos da Prussia e Austria perdiam muitos homens pelo fogo dos Dinamarquezes. Como naquelles exercitos haviam muitos catholicos, os capellães arriscavam-se por toda a parte, onde chuviam ballas e metralhas, a prestar aos feridos os soccorros da religião. Todos, officiaes e soldados, catholicos e protestantes admiravam esta bella conducta desses homens desinteressados.

Os capellães protestantes que acompanhavam tambem os movimentos da guerra, receavam que a comparação com os catholicos lhes fosse desfavoravel. Reunem-se pois, e o presidente de seu conselho lhes persuade que não cedam em coragem aos padres catholicos, e que mesmo se arrisquem a ir aos postos avançados para soccorrer os feridos.

Isto não agrada a esses *reverendissimos senhores*.

Elles são paes de familia, e assim se morrerem martyres de suas obrigações quem havia de tratar de suas senhoras, dos seus queridos filhos e filhas.

Em fim o negocio continuou na mesma.

Um delles, porém, disse que *se os sacerdotes catholicos iam áquelles lugares, era porque iam levar á seus correligionarios a Penitencia e a Extrema-Unção; mas nós que iriamos fazer ao pé dos nossos, se nada temos a dar-lhes*!

Magnifico!

Elles na verdade nada tem a dar; e não é culpa delles, porque nada receberam.

Nosso Senhor Jesus Christo só confiou o seu thesouro á sua egreja, e elles teimam em lhe virar ás costas.

Já deveis ter lido em todos os jornaes varios trechos da allocução do Santo Padre a favor da Polonia. Suas nobres e generosas palavras causaram admiração a toda a Europa. Os reis que tem exercitos e diplomatas timidos perguntam onde este velho foi buscar tanta audacia para stigmatizar assim o chefe de sessenta milhões de vassallos, e tanta autoridade para que sua palavra produzisse tão profunda impressão.

Os jornaes inimigos do Papa e do catholicismo foram forçados a applaudi-la. O czar ficou perturbado, e seu embaixador devia soffrer esta solemne lição.

Quanto nos devemos orgulhar do nome de catholicos, ávista dessa coragem do nosso augusto Pontifice! e quanto á grandeza de sua alma e independencia está longe das adulações dos bispos anglicanos a favor de Garibaldi!

Uma outra cousa que admira e consola ao mesmo tempo, é o seguinte:

Ha cinco annos o Papa invadido, despojado, arruinado pediu que lhe prestassem auxilio: fez um emprestimo de 29 milhões de francos.

Os bispos em varias dioceses pediram aos fieis que confiassem ao Santo Padre uma parte de suas economias; para que os amigos da egreja emprestassem ao mais leal dos devedores, era preciso que elles pozessem suas esperanças para quando o Papa recobrasse a posse de seus estados.

Era um acto não só de zelo como mesmo de deposito de fundos.

Hoje o Santo Padre pede cincoenta milhões aos capitalistas. Notae que ha cinco annos, os homens dinheirosos, os jornaes de finanças zombavam dos emprestadores, gritavam escandalo! como! o Papa pedindo dinheiro emprestado, e nada offerecendo para segurar sua vida! Hoje os fieis só souberam desse emprestimo quando tudo estava terminado! Os bispos não convidam mais a ninguem para confiarem suas economias ao Santo Padre. A operação é apenas uma operação financeira, que teve admiravel resultado. Ricos banqueiros disputam entre si quem terá a vantagem de fazer esses emprestimos; e qual é a sua hypotheca? a firme esperança de que o Papa entrará na posse de seus direitos, e o dinheiro de S. Pedro!

E' preciso que a opinião sobre o poder temporal tenha mudado tanto ha quatro annos, para que Pio IX ache 50 milhões com estas garantias.

O emprestimo fez-se, diz a *Correspondencia de Roma*: o emprestimo romano sustenta-se mais no Banco do que o emprestimo piemontez.

O' Santa Egreja de Jesus Christo! que de triumphos não ganha ella sobre as paixões humanas e sobre o inferno!

Chamo a vossa attenção sobre as noticias da Inglaterra, relativas aos progressos do catholicismo: são admiraveis.

Na verdade, em todos os paizes protestantes nós ganhamos muito. Só nos paizes catholicos é que o protestantismo ainda encontra tolos. Seus Evangelistas e seus vendedores de Biblias, quando viajam pela França, Hespanha, e Italia parecem santinhos: as pessoas simplorias os tomariam facilmente por homens de Deus; entre elles, pelo contrario vê-se-os de perto, julga-se-os, condemna-se, abandona-se-os.

Se o ouro não acompanhasse a Biblia, as conversões ao protestantismo em todos os tempos, seriam bem raras.

O que fazer-se? Se elles nada tem a dar aos moribundos, tem ao menos alguma cousa para dar aos vivos: infelizmente não é isso o que salva as almas!

•••

INCONSTANCIA DAS COUSAS DO MUNDO.

(Trad. do latim, de Boecio.)

Quando Phebo no céu com roseo carro
Começa a fulgurar,
As estrellas o rosto empallidecem,
Sentindo-se offuscar!
Quando, ao sopro do tepido favonio,
Esmalta-se da côr
Das vernas rosas, que fragancia exhalam,
Dos prados o verdor;
Com furia sopra o nebuloso austro
No florido rosal,
E despindo das gallas o transforma
Em arido espinhal!
Muitas vezes o mar mui bonançoso
Enrola as brandas vagas
Muitas movido de aquilonios sopros
Revolto açoita as fragas!
Se alternações tamanhas soffre o mundo,
Se tão mudavel é,
Crê, ó homem, na vida transitoria
Nos bens fugazes crê!..
E' sentença infallivel, que fixada
Na lei eterna está,
Que tudo o que por Deus creado fôra
Ao nada volverá!

•••

Trecho de uma carta do estudante Pinheiro de Queiroz, escripta de França:

No dia 13 do corrente (julho) levaram-me á maior egreja de Tolosa, e ahi mostraram-me entre outras reliquias de muitos santos, um dos espinhos da corôa de Nosso Senhor Jesus Christo, e um fragmento da Cruz do mesmo Divino Senhor; não sei explicar a sensação que experimentei ao ver aquelles restos de instrumentos, que serviram na paixão do Redemptor do mundo; meu primeiro movimento foi ajoelhar ali á sombra do sanctuario e elevar humildemente uma supplica Aquelle que quiz fazer-se homem para salvar os homens.

A egreja de S. Saturnina é uma basilica do IX seculo, onde se acham tão preciosas reliquias.

Do *Santista* transcrevemos o que segue:

Abbade.—Não ha palavra mais desviada de sua originaria significação. Sabe-se muito bem que a palavra abbade significa — pae, — e não obstante os que recebem este nome são condemnados ao celibato.

Abdicação.—Virtude de circumstancia — acto que um soberano assigna com tanta vontade quanta tem um viajante em dar a sua bolsa apresentando-se-lhe uma pistola ao peito.

Abirato. — (cousa feita). Acção dictada pela colera — diz-se juizo ab'irato, lei ab'irato destituição ab'irato para significar actos suggeridos pela paixão e justiça.

Aborto.—Os poemas epicos de certas pessoas — peças de theatro d'outras — projectos de conquistadores que sonham com a monarchia universal — designios de boas almas que querem que o povo seja um rebanho de animaes escravos — tudo são abortos neste mundo — Bacon disse fallando das descobertas que ficam sem resultado por que circumstancias felizes não favorecem o seu desenvolvimento: está-se mui longe de conhecer os filhos desta época, e ainda muito mais de conhecer os abortos.

Abraço.—Grão de affecto demonstrado publicamente para com pessoas que muitas vezes se desejam ver assassinadas.

Absolvição.—Remissão dos peccados que se commetteram contra Deus, ou os homens — maneira expedida e commoda de nos tornarmos brancos como a neve quando estivermos negros como carvão.

Absoluto.—Caracter que os homens aborrecem nos soberanos, e as mulheres ao que parece desejam no amante para servir de escusa a suas fraquezas.

Abundancia.—Germen do desgosto — thermometro de amor dos povos para com seus principes.

Abuso.—Palavra de que muitas vezes se abusa — fazer cessar os abusos — remediar os abusos — equivale na bocca de certas personagens a esta phrase — convem-me o teu lugar, ou da-me um lugar — lepra do corpo administrativo que augmenta successivamente nas mãos dos charlatães que pertendem cura-la.

Abuso de palavras.—Um viajante a quem uma torrente impede o caminhar, pergunta o sitio do váu a um aldeão que descobre na sua frente — Ao mae á direita, lhe diz este — o outro assim o faz, e afoga-se — corre para elle o aldeão — desgraçado! Não vos dizia tomasseis a vossa direita, mas a minha — o mundo está cheio destas falsas interpretações, em historia, em moral, e em jurisprudencia, mas sobre tudo em theologia — tende cautela com equivocos.

Acaso.—Deus dos atheus — palavra preciosa á ignorancia que dá nomes vagos aos effeitos de que as cousas lhes são desconhecidas — principio de muitos successos que desvariam a razão e acreditam a temeridade.

Accesso.—Os mais perigosos não são os da febre, mas sim os do amor proprio, da colera, e sobre tudo da devoção.

Accento.—Alma do discurso — dá-lhe sentimento e verdade.

Accessivel.—Qualidade rara em um ministro.

Acclamação.—Signal de equivoca approvação, e que demonstra a fraqueza de um partido — applaudir um homem publicamente é arrogar o direito d'apupa-lo.

Accorde.—Cousa rara em orchestas, em assembléas politicas, e em toda a parte onde se trate de unir sons ou desunir interesses.

Actor.—Homem que estuda sempre para revestir-se de um caracter contrario ao seu — apaixonar-se a sangue frio — dizer o que não pensa com tal natureza como se na realidade o pensasse — esquecer em fim sua situação á força de tomar a alheia — nos grandes espectaculos, temam-se os grandes actores.

Adepto.—Louco que segue uma chimera que ha de conduzi-lo ao hospital.

Adhesão.—Acto de conveniencia, pelo qual se approva uma cousa que desagrada — transacções entre a consciencia e o interesse.

Administradores.—Homens que devem curar do interesse geral, mas que o mais das vezes curam só do seu — mordomos das nações que não valem mas que os dos particulares.

Admirador.—Sinonimo de tolo.

Admiravel.—Toda a proposição que sae da bocca de um poderoso.

Adoptação.—Acto que repara os erros da natureza, da fortuna e do amor.

Adoração.—Homenagem que se rende ao Creador e muitas vezes á creatura.

Adoradores.—Primeira necessidade de uma mulher bonita, de um homem de lettras, e de uma alta personagem.

Adulterio.—Castiga-se o menor roubo por que desagrada aos homens e fere seus interesses, e não se castiga o adulterio que fere a honra e probidade.

Adversidade.—Experiencia em que o homem se perde ou se apura.

Advogado.—Homem que na incerteza das leis e experiencia das sentenças se torna pirronico no resultado dos processos, emprehendendo todos os que se lhe apresentam.

Affabilidade.—Appendice ao espirito e ao sentimento — habito vicioso — arte cruel com que um cortezão sacrifica sorrindo-se o seu semelhante.

Affecção.—Sentimento desinteressado, menos vivo que o amor, e mais terno que a amizade.

Affectação.—Na linguagem enfraquece o pensamento — nas maneiras destroe as graças e a belleza.

Affectuoso.—Homem quasi sempre falso, que quer occultar o defeito de sua sensibilidade e abusar da dos outros.

Affeição.—Sentimento nascido do desejo, e enfraquecido pela posse.

Affronta.—E' sobre tudo por affrontas que a tyrannia revolta os povos — a violação de Lucrecia, o chapéo do Gesler, uma insultante geira, destruiram o poder dos Tarquinios em Roma, o da Austria, na Suissa e Genova — fizeram o que não podiam fazer vexações horriveis, ou tributos exorbitantes.

• • •

Um criado suisso, recebeu ordem de seu amo de ir ver que horas eram n'um *relogio de sol*, collocado sobre uma pedra em seu jardim.

Depois de ter por vinte vezes, virado ao redor, o criado muito embaraçado, conduz officiosamente o *relogio de sol* a seu amo, dizendo-lhe:

— Eis-aqui, senhor, procurae vos mesmo a hora pois que eu não a posso achar.

• • •

Uma companhia de granadeiros suissos, fazendo o exercicio de fogo, deu-se a cada homem uma duzia de cartuchos.

Um destes soldados, tinha uma espingarda em tão máu estado, que o fogo não ateou, se não a setima carga.

A violencia do tiro foi tal, que o homem cahiu de um lado e a arma de outro.

Alguns soldados levantaram logo seu camarada e o sargento dirigio-se a erguer a espingarda.

Ah! meu sargento, gritou o bom suisso não a toqueis, ainda ahi existem seis tiros por atirar.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

XVI

(Continuação.)

— Conta-me agora tu uma historia, disse Antonio Joaquim.

— Eu costumo vende-las, respondi com o grave e sizudo desinteresse da arte. Contava-te um conto bonito, se me désses este brilhante, que me vae cegando como o resplendor de Jehovah ao povo escolhido.

— Esta pedra, observou o meu amigo, mostrando-me o annel, tambem tem historia. Pertenceu aos brilhantes de minha prima Adrianna

— Ouçamos, portanto, a historia dos brilhantes de tua prima Adrianna.

— É sentimental.... Regozija-te! Minha prima nasceu no Porto. Ficou orphãa aos dez annos, e quasi pobre. Os brilhantes de sua mãe, e pouco mais, que pôde salvar-se na honrada fallencia do pae, foi o que lhe deram, quando ella, aos dezeseis annos, sahiu do recolhimento de S. Lazaro para casar-se com um velho, antigo socio de sua casa. Disseram-lhe que era a suprema demonstração de juizo casar com o socio de seu pae, porque era velho, e porque era rico: como velho, ama-la-hia como os novos já não amam; como rico, deixa-la-hia rica e nova para depois poder escolher marido. Adrianna, ouvidas estas razões de senhoras edosas e experimentadas, suffocou as do coração, e deu-se ao amor e á riqueza do velho, com a tacita condicional de desejar incessantemente que elle morresse para casar com o novo. A sociedade desculpa esta desmoralisação.

O marido ultrapassou as promessas de um amor infinito. Amava-a até á ferocidade de um molosso que espia a caverna, onde se lhe escondeu a corça. Ninguem lh'a via: expediente unico de sua invenção para que ella não visse ninguem. Não a levava ao theatro nacional, porque as comedias eram attentatorias dos sãos costumes. Não a levava á bailes, porque era feia descompostura a da senhora casada, que se entregava ás furias acrobaticas de um saltarilho. Se não houvesse missa de alva, o marido seria capaz de renegar a religião de seus paes para não levar a esposa a missa. Minha pobre prima, ao romper da manhãa dos dias santificados, embiocava-se na mantilha, e seguia o marido, que, ainda assim, a espionava do alto da gola do capote em que embarricava a cara. Se elle via na egreja do Carmo, duas vezes, um mesmo homem, no domingo seguinte mudava para a Trindade, e d'aqui por motivo identico, para S. Nicoláu, embora os sujeitos suspeitosos estivessem em devoto extase diante dos altares, e a luz do templo não permittisse taes madrugadas de amor á corações mundanos.

Adrianna era uma ingenua e excellente menina. A paciencia, com que ella recebeu este sequestro dos minimos prazeres da vida, santifica-la-hia, se uma companheira de recolhimento, auspiciosamente casada com um discreto marido, a não incitasse á rebellião contra a tyrannia marital Raras vezes se fallavam; mas correspondiam-se semanalmente. E' bem de ver que minha prima contrabandeava esta correspondencia nas barreiras conjugaes, desde que o previsto esposo lhe observou que não gostava de taes cartinhas, bem que as primeiras fossem innocentissimas.

Depois da prohibição, Adrianna desaffogou-se em queixumes á sua amiga; referiu pelo miudo a desconsolação das suas arrastadas horas; o supplicio da sua soledade e orphandade de coração; a inveja que lhe faziam as suas criadas propriamente; o desejo que tinha de morrer.... Palavra, porém, denunciadora de quebra da dignidade, nem uma só escreveu minha prima, posto que a sua amiga se não esquivasse a derramar-lhe uma luz infernal no coração em trevas.

Francisco Elisiario, que assim se chamava o marido de Adrianna, não estudára o sexo feminino como costumam estuda-lo uns certos sabios, que se enganam todos os dias, e apenas ganham dos seus estudos saberem que são enganados, como outros que nunca estudaram materia tão incomprehensivel. O melhor mestre, em sciencia tão abstracta, é o amor. Amor do tamanho e da esperteza desse que Francisco Elisiario encofrava nos seios d'alma, poderás tu adjudica-lo aos heróes e aos poetas; mas eu, na pequena área das minhas relações com a humanidade, apenas conheci amores e duradouros nos Elisiarios.

As paixões dos heróes, celebradas pelos seculos, chamem-se elles Petrarchas ou Camões, ficam esculpturadas em medalhões, pendurados nos frontaes da historia; porém, a critica, se, uma bella manhãa, accórda sincera e justa, reduz á proporções humanas os corações dos semi-deuses, e demonstra-nos, em face das confissões dos proprios heróes, que Petrarcha, sem embargo de chorar em sonetos uma Laura, senhora de são juizo, e sem embargo tambem das ordens sacras, deixou numerosos filhos e acabou a vida alegremente entre elles. Luiz de Camões, que bons autores fazem morrer de saudade de Catharina e de compaixão do ninho seu paterno, não morreu disso, nem de miseria, como outros dizem: morreu de enfermidade, cachexia talvez, antecipada pelos desregramentos da vida no Oriente.

Em quanto á celebridade dos seus infaustos amores com a formosa dama da rainha, meu amigo, deves saber que são muitas as damas incensadas nos seus sonetos, e tão baixos alguns dos seus amores, que elle mesmo se confessa envergonhado de ter amado uma negra. Aqui tens o que são as paixões dos grandes poetas que hão de avassallar o espanto das gerações por essa eternidade fóra..... Eu creio geralmente no amor dos Franciscos Elisiarios, e com particularidade no amor do marido de minha prima. Não creio na solidez de nenhum outro amor, nem na perspicacia dos que estudam as mulheres, e cuidam que ha uma orthopedia com que os aleijões da alma se endireitam.

Francisco Elisiario adevinhou que Adrianna prestava attento ouvido aos induzimentos de algum demonio de má natureza. Poz-se de atalaia, e surprendeu uma criada com uma carta. Quiz arranca-lh'a do seio á ferro frio, visto que a honestidade de seus costumes lhe não consentia apossar-se della á mão desarmada, em local de tamanho melindre e intangivel pudicicia. A criada, tremente de horror, entregou a carta, que, pouco mais ou menos, rezava assim:

«... Estive hontem no theatro lyrico. Que deliciosa musica a do *Trovador*, minha querida Adrianna!.. Lembraste-me sempre: foste e meu pensamento triste n'aquellas horas alegres! Tu, tão nova e tão linda, ahi fechada, ouvir resonar o monstro!.. Que vida a tua! que mocidade sacrificada ao ouro amaldiçoado e posado como a tampa de uma sepultura!.. E o que é, sobretudo, atroz é teu marido ter uma saúde, que afflige a gente! Estás casada ha tres annos, e me disseste uma só vez que teu marido estivesse pallido!.. Morrem os anjos, padecem os homens do coração, como meu esposo, e esse laparoto vive no goso da mais boçal saúde!..» etc.

Elisiario foi á beira da mulher com esta carta, e ululou por largo espaço. Adrianna redarguiu-lhe, quando a paciencia a desamparou, e elle, allucinado pela ameaça da separação, chegou a levantar uma cadeira para derrubar o aprumo da mulher.

No dia seguinte, minha prima fugiu para casa da sua amiga, e de la escreveu a minha mãe, pedindo-lhe que a levasse para si, até arranjar convento onde acolher-se.

Foi minha mãe ao Porto, conduziu Adrianna para casa com a clausula de se não deter muitos dias fora do convento, para que as linguas más lhe não empeçonhassem a acção da fuga.

Francisco Elisiario, no emtanto, empregou alguns meios judiciarios para reconduzir a mulher; mas, Adrianna, protegida pelo esposo da sua amiga, achou traças de sophismar a lei protectora dos maridos.

Poucos dias se demorou comnosco minha prima. Houve-se com austeridade minha mãe, recusando-se a dar asylo permanente a uma senhora casada, que ia intentar uma acção mal fundamentada de divorcio, contra a vontade do marido.

Elisiario havia dotado a mulher com trinta contos de réis. Adrianna, além de meios bastantes á sua decente sustentação n'um convento, pedia as suas joias, avaliadas em quatro mil cruzados, e mais nada pedia.

Estava Adrianna recolhida em Vairão. Vivia mais satisfeita. Tinha por si a pureza da consciencia. Ninguem a visitava que incutisse suspeitas. De quinze em quinze dias, iamos ve-la minha mãe, minha mulher, e eu. Porém, o marido, dementado pela ira, em que degenerara o amor, allegava que sua mulher lhe fugira para desatar os vinculos sagrados, que acceitara no altar. Esta phrase, que tem por si os calorosos applausos da moral publica, era estylo do jurisconsulto; que Francisco Elisiario não era homem de phrases, nem defenderia a these da santidade dos vinculos conjugaes. E', todavia, certo que o ciume lhe queimava as entranhas, o figado especialmente, viscera que elle trouxera doente das regiões africanas. O homem concebeu a lerda suspeita de que era eu o concorrente ao coração de Adrianna, pobre menina, apenas sentia coração na enchente de lagrimas, que lhe extravasava ás faces esmaiadas.

Um dia, apparece em minha casa um homem redondo e escarlate, com dous olhos coruscantes, e uma capa de borracha. Era Francisco Elisiario, que vinha pedir a minha mãe contas de sua esposa. A pasmada senhora, quando viu, pela primeira vez, o marido de sua sobrinha, comprehendeu a flagelação da infeliz Adrianna, em tres annos de conformidade, e pavor de uma creatura tão desusada! Não obstante, como elle, em linguagem humana, dizia que queria sua mulher, minha mãe ordenou-me que acompanhasse eu a Vairão o Sr. Elisiario, e o fizesse escutar por minha prima.

Consegui que Adrianna o escutasse. Consta-me que entrou os penetraes da grade, como quizesse ajoelhar-se ante a pallida e formosa esposa, ficou de cocoras, em consequencia de não poder com o gravame do figado e do baço e das entranhas circumjacentes. Esta postura, toda natural, e não imitada dos galãs theatraes, commoveu Adrianna, que o mandou erguer-se em tom de mavioso compadecimento. Expoz Elisiario as suas angustias, e rematou pedindo á esposa que voltasse a tomar conta do governo da casa, que andava á matroca.

Esta palavra *matroca* destoou nos ouvidos de Adrianna. Doeu-se ella de se ver meramente necessaria para a governação da casa.

— Sente a falta de uma criada, não é assim?— perguntou a esposa—Não lhe faltará quem administre a sua casa com mais zelo. O que eu lhe peço, Sr. Elisiario, é as joias que eram de minha santa mãe. Se entende que o sustentar-me é esmola, despenso-o d'esse encargo: os meus parentes me darão as sobras da sua mesa.

O marido desandou do tom supplicativo para o da insolencia. Declarou que não dava nada á esposa infiel que o não amava. O epitheto *infiel* exacerbou a chaga e o rancor. Elisiario, provocado a explicar a significação da palavra, respondeu que a esposa, que consentia chamarem-lhe monstro ao marido, era mais que perdida. Esta razão, que não parece de todo tola, foi a derradeira que minha prima lhe ouviu. Ergueu-se ella então fumegante de pundonor, e sahiu da grade.

Francisco Elisiario sahiu ao terreiro do convento, e disse-me:

— Muito bem!

— Conciliaram-se? — perguntei eu com sincero interesse.

— Não, senhor... Tomou conta d'ella o diabo; mas o senhor, se cuida que a minha fortuna lhe ha de ir ás mãos d'ella, está enganado... nem ás suas... — ajuntou elle, comprimindo entre os punhos as proeminencias adiposas do abdomen.

Eu fitei-o com assombro, por me não parecer cousa facil enforcar aquelle homem sem um patibulo *ad hoc*, um patibulo especial para a estrangulação d'aquelle espheroide.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO